



Numero 6
JUNHO DE 1926

66

A LAVOURA

REVISTA MENSAL

DA

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



Cultura de cana de açúcar na Estação Experimental de Campos



Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3549 de 16 de Outubro de 1918

Presidente Perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Geminiano Lyra Castro

1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto

1.º Secretario — Bento José de Miranda

2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo

3.º Secretario — Chrysanto Freire de Brito

4.º Secretario — Luiz Guaraná

1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Neiva

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizen

Alberto Maranhão

Aleixo de Vasconcellos

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio Pacheco Leão

Antonio Americano do Brasil

Arthur Torres Filho

Cincinato Cesar da Silva Braga

Eloy Castriçiano de Souza

Estacio de Albuquerque Coimbra

Ernesto da Fonseca Costa

Francisco Alves Costa

Fidelis Reis

Filogonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Henrique Silva

João Augusto Rodrigues Caldas

João Baptista de Castro

João Mangabeira

João Teixeira Soares

Joaquim Luiz Osorio

José Monteiro Ribeiro Junqueira

José Mattoso Sampaio Corrêa

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Lauro Severiano Müller

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Mario Saraiva

Octavio Barbosa Carneiro

Raphael de Abreu Sampaio Vidal

Rogaciano Pires Teixeira

Sebastião Brandão

Sylvio Ferreira Rangel

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia

50\$000

Annuldado

40\$000

Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

Pedir Estatutos

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assinatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 2\$000

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO 15 - Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte - Caixa Postal 1245 -- End. Tel. AGRICULTURA

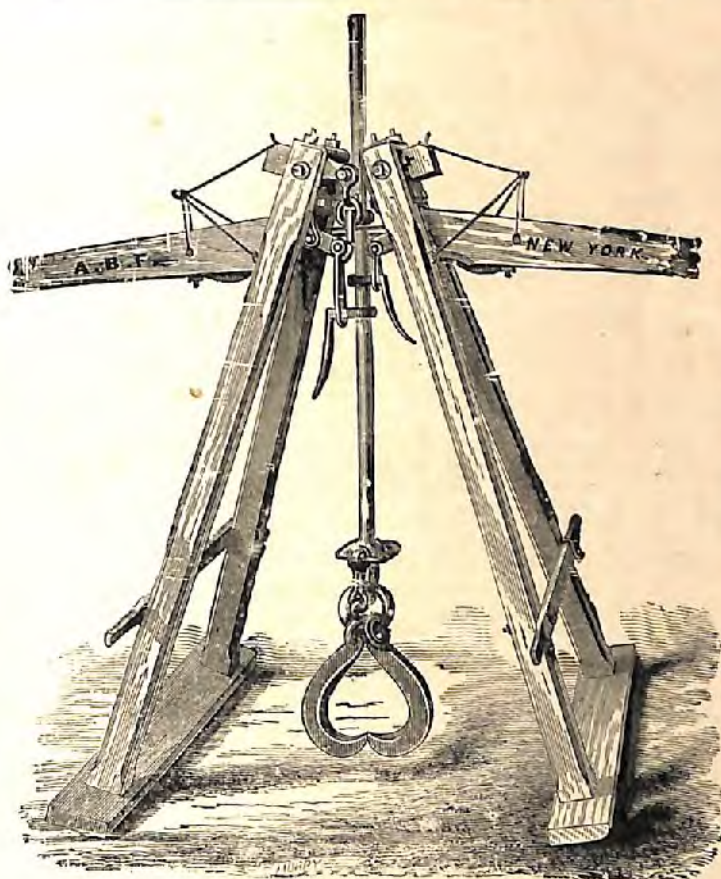
CASA ARENS

Sociedade Anonyma

CASA MATRIZ: Rio de Janeiro, Av. Rio Branco, 20 - C. Postal 1001 - Teleg. "ARENS" - Rio

CASA FILIAL: S. Paulo, Rua Florencio de Abreu, 58 - C. Postal 277 - Tel. "ARENS" S. Paulo

**Construtora e importadora de machinas
e materiaes para Lavoura e Industrias.**



O inimigo
terrível
dos tócos!

Um grande
auxiliar
do agricultor!

Todos
o preferem
porque é
o mais
simples,
o mais
eficiente
e o mais
barato!

Arranca-tócos "Archimedes"

O melhor aparelho para arrancar tócos e remover esses e outros obstáculos ao trabalho de arados.
É um conjunto de alavancas simples e de grande resistencia, pois tem o proprio solo como seu principal ponto de apoio e 2 ou 3 homens fazem-n'o funcionar, levantando cerca de 16 toneladas.

Preços e demais informações, mediante consulta citando este jornal

DIAS GARCIA & CA.

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamite nacional "Stygia" e "Nobe" allemão.

Depositaros de cimento "Urca", sa no "Triple", enxada "Adiante" e "Sul Mineira", da correia bulata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 23 e 25

Depositos e Secção de Ferro
CAES DO PORTO
AV. VENEZUELA, 166/172 E
RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40
TELEPH. 5230 e 2532 N.

End. Electr. «GARCIA-RIO»

Escriptorio e Armazem
Telephone 4050 Norte
Caixa Postal 246

RIO DE JANEIRO

VAN ERVEN & C^{IA}
MACHINAS e MATERIAES para Industrias, Officinas e Lavoura

Stock Permanente de:

Caldeiras - Motores a vapor, electricos e a gazolina - Bombas para todos os fins, manuaes e com polia - Engenhos de serrar - Correias de sola, pelle camello e borracha.

Desnatadeiras MELOTTE -- Oleos e graxas.

Eixos de aço, malhaes, polias etc. - Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua - Rebolos esmeril - Tarrachas.

Molinos de vento "Erven Challenge" com mancaes de rollamentos.

Arados de alveca e de discos, fixos e reversiveis -- Capinadeiras -- Semeadeiras -- Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brazil

de George Fletcher & Co. fabricantes inglezes de machinas modernas para fabricação de assucar.

Representantes

dos tractores "Cetrac" e das Usinas de Braine-Le-Comte da Belgica fundade em 1853 (Material ferro velho, depositos para alcool, melado, agua, pontes metallicas e rollantes, etc.)

Fornecemos pagamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra.

Rua Theophil Ottoni, 74 Telegr: ERVEN Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANCETE EM 27 DE FEVEREIRO DE 1926

ACTIVO

Thesouro Nacional c/de anticipação da Receita	84.525:825\$955
Letras descontadas.....	600.756:569\$503
Empréstimos em conta corrente.....	244.068:556\$445
Letras a receber.....	22.598:527\$982
	937.930:279\$892

Efeitos a receber de terceiros:

Do exterior...	11.259:552\$220
Do interior...	231.033:572\$199
Valores em liquidação	5.822:554\$579
Valores caucionados	398.312:544\$819
Valores depositados.....	306.309:176\$120
Agencias e Filiaes no interior....	294.454:316\$342
Correspondentes no exterior	247.196:032\$396
Correspondentes no interior.....	7.318:854\$484
Títulos e fundos pertencentes ao Banco	87.217:484\$336
Liquidação do Banco da República do Brasil	35:712\$795
Immoveis.....	8.244:309\$295
Moveis e utensilios	71\$000
Cobrança nos Estados	318.476:581\$785
Diversas contas	27.570:358\$026
Ouro em depósito na Caixa de Amortização ..	£ 10.695.030-7-6
Idem em cofres ..	£ 528.240-8-1
	£ 11.223.270-15-7
a 8d	336.698:123\$360

Títulos ou a depositados no exterior:

£ 2.575.030-0-0 nominaes, pela ultima colação	
£ 1.624.530-0-0 a 8d.....	48.735:900\$000

Caixa:

Em moeda corrente.....	115.785:421\$729
	3.186.944.840\$558

PASSIVO

Capital.....	100.000:000\$000
Fundo de reserva	118.775:937\$203
Fundo de resgate de papel moeda	215.162:914\$182
Menos: Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	161.158:742\$000
	54.004:172\$182
Emissão em circulação.....	592.000:000\$000

Depósitos:

Em contas correntes com uros	515.604:615\$848
Em contas correntes limitadas	96.806:093\$017
Em contas correntes sem juros.....	183.298:802\$077
Em contas de prazo fixo ..	117.233:891\$495
Em contas de compensação de cheques..	7.838:668\$358
	920.782:070\$795
Títulos em caução e em depósito.	704.621:720\$939
Agencias e Filiaes no interior....	299.411:089\$694
Correspondentes no exterior	19.091:238\$410
Correspondentes no interior.....	6.084.684\$053
Depositantes de efeitos para cobrança	390.769:706\$204
Bonus e dividendos.....	1.249:536\$370
Diversas contas.....	25.620:868\$327
	3.432.420:825\$377

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1926. — James Darcy, Presidente. — Arthur Bosisto, Contador

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais
depois de adubada com o

ADUBO CONTINENTAL

producto muito conhecido e applicado, preparado com sangue
pulverizado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisa-
dos, elementos estes fertilisantes de grande valor,

ANALYSE :

Acido phosphorico (P2 O5)	19,63 %
Potassa (K2 O)	— —
Cal.	24,04 %
Azoto	4,51 %

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO À

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Alameda Cleveland n.º 30

SÃO PAULO

(Filias em Santos, Rio de Janeiro, Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, etc.)

Lacticínios Jubosa

JULIO BARBOSA & C.

Exportadores das acreditadas marcas de:

MANTEIGAS

QUEIJOS

**Invieta Jubosa
Gloria**

**Lord
Avante**

Recebedores e compradores de:

Manteiga de Minas Geraes

Escritorio:

Rua General Camara, 37-1.º

Telephone Norte 3901

End. telegraphico "JUBOSA" - Caixa Postal, 457

RIO DE JANEIRO

MASSAS ALIMENTÍCIAS

A Y M O R É

SÃO AS PREFERIDAS

Fabrico especial de:

**TALHARIM COM OVO - MASSI-
NHAS GLUTINADAS E MASSAS
AMARELLAS**

**A VENDA EM TODOS OS ARMAZENS E CONFEITARIAS
NÃO DEIXE DE COMPRAR**

UNICO AGENTE

MOINHO INGLEZ

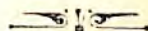
108 - Rua da Quitanda - 110

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg: UNIDOS

Caixa postal n 482



SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productores salinas do Brazil. — Depósitos no Rio e S. Paulo.



DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahía do Rio de Janeiro. É o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para depósito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

RUA
RODRIGUES ALVES
Ns. 161, 167 e 173



FROTA ACTUAL:

16 Vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transporte de Cargas.

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

A adubação completa

com

Potassa

é um Seguro contra

Colheitas Más

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente, a adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS DO KALISYNDIKAT

Caixa Postal, 637

RIO DE JANEIRO

HOTEL CENTRAL

RECOMMENDAVEL

RIO DE JANEIRO

HOTEL AVENIDA

**Aposentos
para 500 pessoas**

**Agua corrente
e telephone em todos
os quartos**

FARELLO DE LINHAÇA

*O alimento
mais ECONOMICO e NUTRITIVO
até hoje conhecido.*

*Mais rico em proteina que qualquer
outro farello.*

*Empregado especialmente
na ALIMENTAÇÃO DAS VACCAS
LEITEIRAS*

**Sacco de 50 kilos
Rs. 15 \$ 5 00**

COMPANHIA CARIOCA INDUSTRIAL

**ESCRITORIO:
AVENIDA RIO BRANCO, 59
TELEPHONE NORTE, 5036**



ANNO XXX — N. 6 — Junho de 1926

Presidente da Sociedade
Dr. Lyra Castro

Redactor Secretario
Eng. Agr. Thomaz Coelho Filho

Redactor-Chefe da Revista
Dr. Benjamin Lima

SUMMARIO

S. Paulo Agricola atravez a importante mensagem do Presidente Carlos de Campos.

XIII^a Esposição de Aves.

Questão Cambial - Dr. Geminiano Lyra Castro.

A obra immortal da Estação Esperimental de Campos, no Estado do Rio.

Imposto sobre a renda (Um appello ao Congresso Nacional).

Viagem á França Scientifica - Dr. Leo Esteves.

Deposito Irregular em Armazem Geral - Othon Leonardos.

Dos Jornaes.

Sociedade Nacional de Agricultura.

Meleorologia Agricola.

Origem da Banana.

Amabilidade da S. A. Martinelli.

Inoculação do solo com bacterias fixadoras de nitrogenio.

O algodão.

Tratamento dos limões pelo borax.

As vantagens da contabilidade agricola.

S. PAULO AGRICOLA

atravez a importante mensagem do Presidente Carlos de Campos

Na recente mensagem que o dr. Carlos de Campos, presidente de S. Paulo, dirigiu ao Congresso Estadual, merecem especial referencia as sabias medidas adoptadas pelo grande Estado do Sul, em favor do desenvolvimento e protecção de sua lavoura, e que são uma prova irrefutavel do constante desvelo e cuidado que São Paulo dispensa aos productos de seu sólo.

A administração do Estado de São Paulo teve sempre uma preferencia tradicional pelos gastos com a Secretaria da Agricultura e seu actual presidente, agora mesmo, em sua lucida mensagem, nos mostra de que forma soube comprehender a constancia desse ponto de vista, que é um dos caracteristicos fundamentaes de todos os governos que se succedem em São Paulo.

Graças aos recursos que sempre destinou a esse objectivo, o governo paulista, em todos os tempos, poudo, innumerar vezes, amparar a economia nacional em seus momentos de crise aguda, quer se achasse ella ameaçada por difficuldades economicas, quer estivesse em perigo de ver grassar uma d'essas epidemias que uma vez por outra ameaçam desorganizar o trabalho agricola n'aquella unidade da Federação.

Todos os productos cultivados na uberrima terra paulista são objecto de especiaes cuidados por parte de seus dirigentes, e assim é que, na parte tocante á cultura do algodão, declara o illustre presidente Carlos de Campos que, em vista de omissões e falhas encontradas na regulamentação d'essa lavoura, que muito difficultavam a sua applicação pratica, sobretudo no que diz respeito ao expurgo das sementes, o governo resolveu extinguir a fiscalização e officializar esta parte do serviço, installando dez postos, a elle destinados, em São Paulo, Araraquara, Ribeirão Preto, Bauru, Briguy, Napetininga, Boiliva, Arqueira Cesar, Ourinho e Villa Americana.

E, levando em conta o perigo que cada vez

maior deste ramo importante de nossa riqueza agricola, accrescenta:

"Tem assumido tal importancia a cultura, a applicação e o commercio do algodão no Estado, que esse producto bem merece já um departamento especial que o estude, defenda e estimule."

Quanto á lavoura do café que é, sem a minima duvida, a mais importante e, por isso mesmo, credora de toda a solicitude da administração estadual, não é possível deixar de reconhecer a tarefa verdadeiramente prodigiosa que ali foi executada.

A Comissão de Estudos e Debellação da Praga Caféeira provou que o governo paulista possui uma organização realmente apta e capaz de dar um combate rapido e decisivo contra o apparecimento da bróca, essa terrivel epidemia que ameaçou devastar uma consideravel parte do opulento patrimonio da lavoura paulista, nos velhos centros caféeiros e principalmente no municipio de Campinas.

A acção do governo de São Paulo abrangem limites extraordinarios, equivalentes á criação de um verdadeiro cordão de isolamento em torno da zona attingida pelo mal, e a organização de uma rede de defeza estendida em todo o territorio do Estado e, o methodo de organização paralelo ao cuidado scientifico que presidiu a campanha, puderam assegurar-lhe uma efficiencia que excedeu todas as expectativas.

O proprio trecho da mensagem, que abaixo transcrevemos, é o melhor commentario á acção energica e efficaç da Comissão, em defesa do nosso principal producto de exportação:

"Afin de impedir a propagação da Praga aos municipios indemnes houve necessidade de installar numero superior a 50 postos de expurgo para saccaria vasia, os quaes se elevarão a 90 até o proximo mez de Agosto."

Até principios de Abril taes installações ti-

ubam expurgado 24.592.291 saccos, assegurando, desse modo, não só a immuniidade dos municípios não contaminados, como também impedindo que o mal se propagasse aos Estados vizinhos, cuja defesa, destarte, se encontra inteiramente assegurada.

Para cobrir as despesas oriundas da criação de tal serviço o governo resolveu estabelecer uma taxa de Rs. 25 por sacco, e até 31 de Dezembro do anno findo havia sido arrecadada a importância de 201:284\$710, que está sendo applicada em beneficio do mesmo.

Além do serviço de expurgo dos saccos vazios foram estabelecidas, nas fazendas dos municípios contaminados, 2.537 camaras de expurgo para o café em côco e também foram abandonados para mais de um milhão de caféeiros, sendo que só no município de Campinas o numero destes alcançou a..... 693.583 pés.

Os resultados desses esforços collocam o nome do Sr. Carlos de Campos á altura de uma benemerencia sem par, nessa ordem de interesses, e, como prova de tal, basta citar a opinião de diversos corretores da praça do Havre, que felicitaram o Governo paulista pelo exito de sua campanha e pela melhoria verificada no producto, mesmo não proveniente dos focos onde a epidemia lavrou com mais intensidade.

Para qualquer pessoa que já teve a oportunidade de visitar um centro de cultura de café, ou que, por informações estatísticas, conhece a diffusão do numero de fazendas que se entregam a essa lavoura, os resultados parecerão deveras surprehendedentes, pois n'outras condições seria difficil de avaliar o vulto dos prejuizos que poderia causar a propagação do mal.

Mas, não é somente a cultura do café e a do algodão que têm merecido o desvelado cuidado do actual Governo de S. Paulo. O seu vivo interesse pela diffusão do cultivo de novos productos do sólo, está bem patente no especial carinho que elle dedica ao cada vez maior aperfeiçoamento do Instituto Agronomico, essa escola destinada a formar os agricultores de amanhã.

Basta citar as culturas existentes nas fazendas annexas ao referido Instituto para que se possa formar uma idéa dos methodos realmente progressivos que vem sendo applicados ao ensino de cultura dos campos.

Em fins de Dezembro de 1925 as areas plantadas eram as seguintes: Café 752.706 M2, Algodão 752.706 M2 e culturas diversas..... 2.471.935 M2, estando comprehendidos sob esta rubrica, milho, feijão de porco, mandioca, arroz, cow pea, canna, sorgho de vassoura rotalaria, juncea etc. etc.

Eis em breves palavras, vista apenas atravez de um dos seus multiplos aspectos, a obra realmente patriótica de assistencia dispensada pelo eminente Sr. Carlos de Campos á economia paulista, á qual ainda é necessario accrescentar o que se fez, no tocante ao mosaico da canna, com tamanha efficacia que desperta verdadeiro entusiasmo entre todos aquelles que se preoccupam com esse importante problema e todas as medidas administrativas levadas a effeito no sentido de cada vez mais favorecer a expansão de novas culturas, entre ellas a do trigo.

São Paulo pode vangloriar-se de ter encontrado em seu actual presidente um verdadeiro protector da lavoura, um grande benemerito e um infatigavel patriota.

Origem da banana

O Dr. Safford, do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte, declara que a banana não é originaria da America, como geralmente se supõe, mas, do Archipelago Malaio, tendo sido introduzida nas Indias occidentaes, em 1516, pelo padre Thomas de Berlangas. (Do "Trop. Life").

Amabilidade da S. A. Martinelli

A Sociedade Anonyma Martinelli offereceu á Sociedade Nacional de Agricultura cincoenta brochuras illustradas, editadas na Hollanda, referentes á criação e trato do gado hollandez, trabalho esse de irrecusavel interesse para o nosso criador, escripto em portuguez pelo especialista Sr. K. J. Kuperus.

A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura resolveu offerecer a cada associação de criadores um exemplar desse opusculo.

XIII Exposição de Aves

O exito incontenstavel desse certamen

A exposição de 1926 é mais uma demonstração das possibilidades economicas a que pôde attingir a industria avicola no Brasil.

Não possuímos universidades nem escolas como a Norte America e outros paizes do Velho Mundo; entretanto, as provas de aperfeiçoamento zootecnico, reveladas pelos expositores cariocas e fluminenses, foram patenteadas no ultimo certamen.



Gallo Rhode-Island vermelho

A raça Rhode Island vermelha, que reuniu maior numero de exemplares, muito se aproximou do typo ideal exigido pelo "*American Standard of Perfection*", em typo e colorido.

As Leghornes de cauda longa, reuniam á belleza de formas os caracteristicos de productividade, taes como a capacidade de postura medida pelo fastamento dos ossos do pubis, tegumento fino das barbellas, expressão de olhar etc. As Orpingtons pretas, amarellas e brancas foram muito apreciadas pelo seu colossal volume de formas e colorido. As Wyandottes prateadas, as Minorcas, as Wyandottes Columbias, todas mui bem representadas.

A exposição de aparelhos e utensilios avicolos do Dr. Mattos Junior revelou, mais uma

vez, a necessidade de creação de uma escola, tal o numero de curiosos, anciosos por aprender, que sempre reunia.

O de que actualmente se resente a Sociedade Brasileira de Avicultura é de um local proprio onde possa realizar as suas exposições annualmente, pois a Industria Pastoril, não obstante toda a boa vontade de seu Director, fica muito afastado da zona central e dos meios facéis de transporte.

O numero de aves expostas foi de 1.500 cabeças.

As raças expostas são de uso industrial: produção de ovos e carne. Foram as seguintes: Rhodes Island vermelhas, crista de serra e de rosa, Plymouth Rock Barred, Plymouth Rock branca, Orpington branca, preta e amarella, Wyandotte branca, columbia e prateada, Leghornes brancas, preta, amarella, Catalã del Prat, Minorcas pretas, Cornish.

Entre os Palmípedes, vimos Marrecos de Pekin, Rouen e Corredores Indianos, Gansos de Sebastopol; Peru's da Solonha, Mammouth bronzeado e Hollanda branco alguns patos crioulos.

A Casa Hopkins Canser, já muito conhecida



Franga Wyandotte Branca

dos nossos criadores, expoz varios aparelhos de utilidade avicola.

De conformidade com o veredictum da commissão julgadora, foram conferidos os seguintes premios.

PREMIOS HONORIFICOS

1º. — *Medalha de prata*, offerecida pela Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, em Paris — Vencedor: Aviario das Machinas de Ovos — com 150 pontos na raça "Leghorne branca".

2º. — *Copa Argentina* — para a raça Plymouth Rock Barrada — Vencedor: Aviario Brasil, 2º. lugar — Aviario Pedregulhense.

3º. — *Taça Sociedade Nacional de Agricultura* — ao gallo da raça Plymouth Rock branco — Vencedor: Aviario Brasil.

4º. — *Taça Leghorne Club Americano* — ao expositor da raça Leghorne branca — Vencedor: Aviario das Machinas de Ovos, 2º. lugar — Aviario Othelo.

5º. — *Taça Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida* — ao maior expositor da raça Plymouth Rock branca — Vencedor: Aviario Brasil — 2º. lugar — Aviario Tijuca.

6º. — *Taça General Bento Ribeiro* — Plymouth Rock barrada — Vencedor: Aviario Brasil, 2º. lugar Aviario Pedregulhense.

7º. — *Taça Dr. Geraldo Rocha* — ao expositor da raça Rhode Island vermelha, crista de serra — Vencedor: Aviario das Machinas de Ovos, 2º. lugar — Dr. Antonio Pacheco Leão e Luiz G. Marcondes dos Reis.

8º. — *Taça Dr. Armando Rocha* — ao expositor da raça Orpington preta — Vencedor: Aviario das Machinas de Ovos, 2º. lugar — Braulio Soares, Aviario Boa Vista e Francisco Simões Bittencourt.

9º. — *Taça Sociedade Avicola do Rio Grande do Sul* — ao expositor da raça Orpington amarella — Vencedor: Aviario das Machinas de Ovos, 2º. lugar — D. Maria da Gloria Sodré Borges.

10. — *Taça Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, em Paris* — ao expositor de Marrecos de Pekin — Vencedor: Luiz Bastos, com 115 pontos, 2º. lugar — Cel. Julio Cesar Lutterbach.

11. — *Taça Conde Pereira Carneiro* — ao expositor da raça Wyandotte prateada — Aviario Othelo.

SERIE ANIMAÇÃO

12. — *Taça Chacaras e Quintaes* — Leghorne branca — Vencedor: Aviario Othelo.

13. — *Taça William Cook* — Orpington preta — empatados: Braulio Soares, Aviario Boa Vista e Francisco Simões Bittencourt.

14. — *Taça Delgado de Carvalho* — Orpington amarella — Vencedor: D. Maria da Gloria Sodré Borges.

15. — *Taça Manoel Carneiro* — Rhode Island vermelha — Vencedor: Dr. Antonio Pacheco Leão e Luiz Marcondes dos Reis — empatados.

16. — *Taça Feliciano de Moraes* — Plymouth Rock barrada — Vencedor: Aviario Pedregulhense.

Resultado do Julgamento da 13ª. Exposição Avicola, realizada pela Sociedade Brasileira de Avicultura, de 4 a 14 de Julho de 1926.

Rhode Island vermelha — crista de serra.

Frangos — 1º 2º e 3º — Aviario das Machinas de Ovos. Menções honrosas — Juvenino Bruce e Aviario Brasil.

Frangos — 1º, Luiz G. Marcondes dos Reis; 2º e 3º, Aviario das Machinas de Ovos. Menções honrosas — Aviario das Machinas de Ovos.

Terno de Jovens — 1º, 2º e 3º, Aviario das Machinas de Ovos.

Quinas de Jovens — 1º e 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º — não houve.

Gallos — 1º, Dr. Antonio Pacheco Leão; 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º, Retiro Mattos Junior. Menções honrosas — Retiro Mattos Junior.

Gallinhas — 1º, Aviario Brasil; 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º, Luiz G. Marcondes dos Reis. Menções honrosas — Aviario das Machinas de Ovos e Luiz G. Marcondes dos Reis.

Ternos de adultos — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, Retiro Mattos Junior; 3º, Dr. Antonio Pacheco Leão.

Quinas de adultos — 1º, não houve; 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º, Mario Aguiar.

Rhode Island vermelha — crista de rosa — *Frangos* — 1º, não houve; 2º, Granja Cruzeiro; 3º, não houve.

Gallos — 1º, Aviario Botafogo; 2º e 3º, não houve.

Gallinhas — 1º, Aviario Botafogo; 2º, não houve; 3º, Aviario Botafogo.



Gallo Wyandotte Branco

Plymouth Rock branca

Frangos — 1º, Aviário Tijuca; 2º, Aviário Brasil; 3º, Aviário S. Carlos.

Frangas — 1º, Aviário Brasil; 2º, D. Maria da Gloria Sodré Borges; 3º, Aviário Tijuca.

Ternos de jovens — 1º, Aviário Brasil; 2º e 3º, Aviário Tijuca.

Quinas de jovens — 1º, Aviário Brasil.

Gallos — 1º e 2º, Aviário Brasil; 3º, Aviário S. Carlos.

Ternos de adultos — 1º, Aviário Brasil; 2º, não houve; 3º, Retiro Mattos Junior.

Quinas de adultos — 1º, Aviário Tijuca; 2º, Aviário Brasil.

Plymouth Rock Barrada — Linha escura

Frangos — 1º, Aviário Brasil; 2º, D. Zahira Rosado Botelho; 3º, Aviário Pedregulhense. Menção honrosa — Aviário Pedregulhense.

Frangas — 1º, Frederico José de Souza Rangel; 2º, Aviário Brasil; 3º, Aviário Boa Vista. Menções honrosas — Aviário S. Carlos e Aviário Boa Vista.

Terno de jovens — 1º, Aviário Pedregulhense; 2º, Aviário Pedregulhense; 3º, Frederico José de Souza Rangel. Menção honrosa — Frederico José de Souza Rangel.

Quinas de jovens — 1º, Aviário Pedregulhense; 2º e 3º, não houve.

Gallos — 1º, Aviário Brasil; 2º, Fazenda da Taquara; 3º, Aviário Boa Vista. Menção honrosa — Aviários Boa Vista e Brasil.

Ternos de adultos — 1º e 2º, Aviário Pedre-

gulhense; 3º, e Menção honrosa — não houve.

Quinas de adultos — 1º, não houve; 2º, Aviário S. Carlos; 3º, Aviário Pedregulhense. Menção honrosa — não houve.

Plymouth Rock Barrada — Linha clara.

Frangos — 1º, Aviário Brasil; 2º e 3º — não houve. Menção honrosa — não houve.

Frangas — 1º, não houve; 2º, Aviário Boa Vista; 3º, e Menção honrosa — não houve.

Gallos — 1º e 2º, Aviário Boa Vista; 3º, Aviário Brasil. Menção honrosa — não houve.

Gallinhas — 1º, Aviário Boa Vista; 2º, Aviário Brasil; 3º, Aviário Brasil. Menção honrosa — não houve.

Orpington branca

Frangos — 1º, Retiro Mattos Junior; 2º, Francisco Simões Bittencourt; 3º, Cel. Julio Cesar Lutterbach. Menção honrosa — Cel. Julio Cesar Lutterbach.

Frangas — 1º, 2º e 3º, Cel. Julio Cesar Lutterbach. Menção honrosa — não houve.

Ternos de jovens — 1º, Retiro Mattos Junior; 2º, Francisco Simões Bittencourt; 3º, idem. Menção honrosa — não houve.

Quinas de jovens — 1º, Cel. Julio Cesar Lutterbach, 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Gallos — 1º, Cel. Julio Cesar Lutterbach; 2º, Alvaro Freire Braga; 3º, Retiro Mattos Junior. Menção honrosa — não houve.

Gallinhas — 1º, 2º e 3º, Cel. Julio Cesar Lutterbach. Menção honrosa — não houve.

Ternos de adultos — 1º, Francisco Simões Bittencourt; 2º, Retiro Mattos Junior; 3º, Al-



Gallo Wyandotte — A raça Wyandotte branca é uma das mais poedeiras.

varo Freire. Menção honrosa — não houve.

Orpington amarella.

Frangos — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, Avicultura Lund; 3º, Retiro Mattos Junior. Menção honrosa — Retiro Mattos Junior.

Frangas — 1º 2º e 3º, Aviario das Machinas de Ovos. Menção honrosa — não houve.

Frangas — 1º, 2º e 3º, Aviario das Machinas de Ovos. Menção honrosa — não houve.

Ternos de jovens — 1º, D. Maria da Gloria Borges; 2º, Alvaro Freire Braga; 3º, Alvaro Freire Braga. Menção honrosa — Aviario Rio de Janeiro.

Quinas de jovens — 1º, 2º e 3º, Aviario das Machinas de Ovos. Menção honrosa — não houve.

Gallos — 1º, D. Maria da Gloria Sodrê Borges; 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º, Aviario S. Carlos — Menção honrosa — D. Maria da Gloria Sodrê Borges.

Gallinhas — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, D. Maria da Gloria Sodrê Borges; 3º, Aviario Boa Vista. Menção honrosa — não houve.

Ternos de adultos — 1º, D. Maria da Gloria Sodrê Borges; 2º, Retiro Mattos Junior; 3º, Aviario das Machinas de Ovos. Menção honrosa — não houve.

Quinas de adultos — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º e 3º, Aviario Boa Vista. Menção honrosa — não houve.

Orpington preta.

Frangos — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, Braulio Soares; 3º, Dr. José da Cruz Sardinha. Menção honrosa — Braulio Soares.

Frangas — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, Luiz G. Marcondes dos Reis; 3º, Braulio Soares.

Ternos de jovens — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, Aviario Boa Vista; 3º, Francisco Simões Bittencourt. Menção honrosa — não houve.

Quinas de jovens — 1º, Braulio Soares; 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º, Aviario das Machinas de Ovos. Menção honrosa — não houve.

Gallos — 1º, Francisco Simões Bittencourt; 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º e Menção honrosa — não houve.

Gallinhas — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º e 3º, Aviario Boa Vista. Menção honrosa — não houve.

Ternos de adultos — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, Retiro Mattos Junior; 3º, e Menção honrosa — não houve.

Minorca preta.

Frangos — 1º, não houve; 2º e 3º, Affonso Bollinger.

Frangas — 1º, não houve; 2º e 3º, Aviario Mayrink.

Ternos de jovens — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Quinas de jovens — 1º, não houve; 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º e Menção honrosa — não houve.

Gallos — 1º, não houve; 2º, não houve; 3º, Affonso Bollinger.

Gallinhas — 1º, Aviario Mayrink; 2º, Francisco Simões Bittencourt; 3º, Aviario S. Carlos.

Ternos de adultos — 1º, não houve; 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º, não houve.

Wyandotte Columbia

Frangos — 1º e 2º, Aviario S. Carlos; 3º e Menção honrosa — não houve.

Frangas — 1º e 2º, Aviario S. Carlos; 3º e Menção honrosa — não houve.

Frangas — 1º, 2º e 3º, Aviario S. Carlos; Menção honrosa — não houve.

Terno de jovens — não houve.

Quinas de jovens — não houve.

Gallos — 1º, Aviario S. Carlos; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Gallinhas — 1º e 2º, Aviario S. Carlos; 3º e Menção honrosa — não houve.

Ternos de adultos — 1º, não houve; 2º, Aviario S. Carlos; 3º e Menção honrosa — não houve.

Quinas de adultos — 1º, Aviario S. Carlos; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Wyandotte prateada.

Frangos — 1º, 2º e 3º, Aviario Othelo; Menção honrosa — não houve.

Frangas — 1º e 2º, Aviario Othelo; 3º e Menção honrosa — não houve.

Quinas de jovens — não houve classificação.

Gallos — 1º, Aviario Othelo; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Ternos de adultos — não houve classificação.

Quinas de adultos — não houve classificação.

Wyandotte branca.

Frangos — não houve classificação.

Frangas — 1º e 2º, Aviario Boa Vista; 3º e Menção honrosa — não houve.

Ternos de jovens — não houve classificação.

Quinas de jovens — não houve classificação.

Gallinhas — não houve classificação.

Ternos de adultos — não houve classificação.

Quinas de adultos — não houve classificação.

Leghorne branca.

Frangos — 1º Aviario das Machinas de Ovos;



Frango Plymouth Rock Branco

2º, Aviario Othelo; 3º, D. Maria da Gloria Sodré Borges. Menção honrosa — Aviario das Machinas de Ovos e Aviario Mayrink.

Frangos — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, Aviario Othelo; 3º, Tte. Custodio José da Silva. Menção honrosa — Aviario das Machinas de Ovos e Othelo.

Ternos de jovens — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, Aviario Othelo; 3º, Aviario das Machinas de Ovos; Menção honrosa — Avicultura Lund.

Quinas de jovens — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, Aviario Othelo; 3º, Aviario das Machinas de Ovos; Menção honrosa — não houve.

Gallos — 1º, Avicultura Lund; 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º, Avicultura Lund; Menção honrosa — D. Maria da Gloria Sodré Borges.

Gallinhas — 1º e 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º e Menção honrosa — Avicultura Lund.

Ternos de adultos — 1º, Aviario das Machinas de Ovos; 2º, Aviario Othelo; 3º, Aviario das Machinas de Ovos; Menção honrosa — Avicultura Lund.

Quinas de adultos — 1º e 2º, Aviario das Machinas de Ovos; 3º, Aviario Mayrink; Menção honrosa — Aviario Boa Vista.

Leghorne amarella.

Frangos — 1º, não houve; 2º, Luiz Bastos; 3º e Menção honrosa — não houve.

Frangos — não houve classificação.

Quinas de jovens — não houve classificação.

Ternos de jovens — não houve classificação.

Gallos — *Gallinhas* — *Ternos de adultos* — não houve classificação.

Leghorne perdiz.

Frangos — 1º, Aviario S. Carlos; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Frangos — 1º, 2º e 3º, Aviario S. Carlos. Menção honrosa — não houve.

Ternos de jovens — 1º, Aviario S. Carlos; 2º, 3º, e Menção honrosa — não houve.

Quinas de jovens — não houve classificação.

Gallos — 1º e 2º, Retiro Mattos Junior; 3º, Aviario S. Carlos. Menção honrosa — Aviario S. Carlos.

Gallinhas — 1º, 2º e 3º, Retiro Mattos Junior; Menção honrosa — não houve.

Ternos de adultos — 1º, Retiro Mattos Junior; 2º, Aviario S. Carlos; 3º e Menção honrosa — não houve.

Quinas de adultos — 1º e 2º, Aviario S. Carlos; 3º, e Menção honrosa — não houve.

Campinho prateada.

Frangos — não houve classificação.

Frangos — não houve classificação.

Ternos de jovens — não houve classificação.

Gallos — não houve classificação.

Gallinhas — 1º, não houve; 2º, Cel. Julio Cesar Lutterbach; 3º, Cel. Julio Cesar Lutterbach; Menção honrosa — não houve.



Plymouth Rock Ringlet

Ternos de adultos — *Quinas de adultos* — não houve classificação.

Campino dourado.

Frangos — *Frangos* — *Ternos de jovens* — *Quinas de jovens* — *Gallos* — não houve classificação.

Gallinhas — 1º, 2º e 3º, não houve; Menção honrosa — Cel. Julio Cesar Lutterbach.

Ternos de adultos — *Quinas de adultos* — não houve classificação.

Catalã del Prata.

Frangos — 1º, não houve; 2º, Luiz Bastos; 3º, e Menção honrosa — não houve.

Frangas — 1º, 2º e 3º, — não houve; Menção honrosa — Luiz Bastos.

Ternos de jovens — *Quinas de jovens* — não houve classificação.

Gallos — 1º, Luiz Bastos; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Gallinhas — 1º e 2º, não houve; 3º, Luiz Bastos; Menção honrosa — não houve.

Ternos de adultos — *Quinas de adultos* — não houve classificação.

Cornish escura.

Frangos — 1º, Aviario Botafogo; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve classificação.

Frangas — 1º, não houve; 2º e 3º, Aviario Botafogo; Menção honrosa — Cel. Julio Cesar Lutterbach.

Ternos de jovens — 1º, e 2º, não houve; 3º, Aviario Botafogo; Menção honrosa — não houve.

Quinas de jovens — não houve.

Gallos — 1º, Aviario Botafogo; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Gallinhas — 1º, não houve; 2º, Aviario Botafogo; 3º e Menção honrosa — não houve.

Ternos de adultos — *Quinas de adultos* — não houve classificação.

Marrecos de Pekin.

Machos jovens — 1º, Luiz Bastos; 2º, Cel. Julio Cesar Lutterbach; 3º, Luiz Bastos; Menção honrosa — não houve.

Fêmeas jovens — 1º, Cel. Julio Cesar Lutterbach; 2º, Luiz Bastos; 3º, Cel. Julio Cesar Lutterbach — Menção honrosa — não houve.

Ternos de jovens — 1º, Luiz Bastos; 2º, Cel. Julio Cesar Lutterbach; 3º e Menção honrosa — não houve.

Quinas de jovens — 1º, 2º e 3º, Cel. Julio Cesar Lutterbach; Menção honrosa — não houve.

Machos adultos — 1º, Luiz Bastos; 2º, Cel. Julio Cesar Lutterbach; 3º, Luiz Bastos — Menção honrosa — não houve.

Ternos adultos — 1º, Luiz Bastos; 2º, Cel.

Julio Cesar Lutterbach; 3º, Luiz Bastos; Menção honrosa — não houve.

Quinas de adultos — 1º, Luiz Bastos; 2º, Cel. Julio Cesar Lutterbach; 3º e Menção honrosa — não houve.

Marrecos de Rouen.

Machos jovens — 1º, não houve; 2º, Alvaro Freire Braga; 3º e Menção honrosa — não houve.

Fêmeas jovens — não houve classificação.

Ternos de jovens — *Quina de jovens* — não houve classificação.

Machos adultos — 1º e 2º, Alvaro Freire Braga; 3º e Menção honrosa — não houve.

Fêmea adulta — 1º e 2º, Alvaro Freire Braga; 3º e Menção honrosa — não houve.

Ternos de adultos — *Quinas de adultos* — não houve classificação.



Perú Mammouth bronzeado

Marrecos Corredores Indianos — branco.

Machos jovens — 1º e 2º, Alvaro Freire Braga; 3º e Menção honrosa — não houve.

Fêmea jovens — 1º e 2º, Alvaro Freire Braga; 3º e Menção honrosa — não houve.

Ternos de jovens — *Quinas de jovens* — não houve classificação.

Machos adultos — 1º, Alvaro Freire Braga; 2º, não houve; 3º, e Menção honrosa — não houve.

Fêmea adulta — 1º, Alvaro Freire Braga; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Ternos adultos — 1º, Alvaro Freire Braga; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Quinas de adultos — não houve classificação.
Marrecos Corredores Indianos — Vermelhos.
Machos jovens — 1º e 2º, Alvaro Freire Braga; 3º e Menção honrosa — não houve.

Fêmeas jovens — 1º, Alvaro Freire Braga; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Ternos de jovens — *Quinas de jovens* — não houve classificação.

Machos adultos — 1º, 2º e 3º, Alvaro Freire Braga. Menção honrosa — não houve.

Fêmeas adultas — não houve classificação.

Ternos de adultos — 1º, não houve; 2º, Alvaro Freire Braga; 3º e Menção honrosa — não houve.

Quinas de adultos — não houve classificação.
Gansos Sebastopol.

Machos jovens — 1º, Alvaro Freire Braga; 2º, 3º e Menção honrosa — não houve.

Ternos de jovens — *Quinas de jovens* — não houve classificação.

Machos adultos — 1º e 2º, Alvaro Freire Braga; 3º e Menção honrosa — não houve.

Ternos de adultos e Quinas de adultos — não houve classificação.

Peru' Mammouth — Bronzeado.

Machos adultos — 1º, Alvaro Freire Braga.

Fêmea adulta — 2º, Alvaro Freire Braga.

Peru' da Solonha.

Fêmeas adultas — 1º e 3º, Cel. Julio Cesar Lutterbach.

Peru' Hollanda.

Fêmea adulta — 1º, Aviario S. Carlos.

A questão cambial

A opinião do Deputado Lyra Castro, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

É preciso collocar a lavoura a coberto das graves oscillações cambiaes, disse-nos S. Ex.

O Sr Dr. Lyra Castro ha muitos annos que occupa um *fauteuil* na Camara dos Deputados. (*)

Os seus conhecimentos dos problemas economicos guindaram-no a membro da Commissão de Finanças, como mais recentemente o impuzeram para Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, cargo que hoje representa uma posição de relevo, não só pela importancia intrínseca que essa agremiação tem de facto, como ainda pelo consequente apoio moral e material que de ha muito lhe vêm concedendo os poderes publicos nacionaes.

Foi na qualidade de Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura que nós pedimos ao Sr. Dr. Lyra Castro que nos dêsse a sua opinião sobre o momentoso problema da estabilização cambial.

S. Ex. quiz furtar-se ao noso pedido, allegando que na qualidade de membro da Commissão de Finanças, da Camara, teria de intervir com o seu voto quando o problema alli fosse tratado e que não lhe convinha, nestas condições, estar a definir uma attitude que as circumstancias desse momento poderiam modificar.

Fizemos-lhever, porém, que o que nos interessava neste caso era conhecer a opinião do

Washington Luis, no recente discurso de Santos, quando preconizou a necessidade da *collaboração opportuna das classes productoras para evitar reclamações e protestos que, se enfraquecem os que os fazem, não fortalecem os que os ouvem.*

— Devo-lhe dizer-lhe — retorquiu-nos o Sr. Dr. Lyra Castro — que em principio estou de accordo com o discurso que o Dr. Washington Luis pronunciou no banquete que lhe offereceu o alto commercio de Santos.

"E" incontestavel que a estabilização cambial é uma necessidade e que a taxa em que deva ser feita é uma questão secundaria, que só póde ser aconselhada pelas circumstancias do momento.

"Evidentemente seria preferivel que as circumstancias economicas do paiz permittissem que a estabilização se fizesse numa taxa elevada, mas se tal não puder ser, o que se torna indispensavel é que ella se faça.

"Toda a gente sabe que a moeda inconversivel representa apenas uma promessa de pagamento futuro e que por consequente o seu poder libertario está dependente do credito do Estado.

"Tambem não é segredo para ninguem que este se firma na balança do commercio internacional, no equilibrio orçamentario, em varios factores de ordem moral e ainda na procedencia do *systema* tributario.

(*) Entrevista concedida ao *Jornal do Brasil*.

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e que desse modo o *Jornal do Brasil* ia ao encontro dos desejos manifestados pelo Dr.

“O que é, pois, preciso é collocar a lavoura e as outras forças economicas a coberto das graves oscillações cambiais, pouco importando que a taxa seja alta ou baixa.

“O que é indispensavel é evitar que o fazendeiro faça as suas plantações ao cambio de 5, por exemplo, tendo de pagar os salarios elevados que correspondem a essa baixa cotação cambial e depois tenha de vender os seus productos ao cambio de 12, tendo com isso grande prejuizo, só porque a taxa teve uma brusca oscillação para a alta.

— E', então, partidario da quebra do padrão monetario?

— A quebra do padrão, feita apenas num diploma legal emanado dos poderes constituidos não resolve o problema.

“O Brasil já por três vezes quebrou o padrão, sem que isso evitasse que o cambio continuasse a fluctuar á mercê dos innumeros factores que nelle influem.

“A quebra só será efficiente se fôr seguida da adopção do padrão ouro, e portanto, a conversibilidade do papel-moeda.

— E cre que isso seja facil de conseguir, ou mesmo possivel?

— E' possivel se houver criterio e continuidade na politica financeira a seguir.

“A primeira cousa que o governo tem a fazer é estabilizar o cambio por um dilatado espaço de tempo, que permittiria saber-se qual é a taxa cambial que a situação economica do paiz comporta.

“E' dentro dessa taxa que se deve ser feita a convenção, tornando-se então efficiente a quebra do padrão.

“Que esse processo permite a conversibilidade do papel-moeda, prova-o o exemplo da Argentina, do Chile e, ainda mais recentemente, o da Tcheco-Slovaquia, que, por meio d'elle, se libertaram da moeda de curso forçado.

“Se, porém, a quebra do padrão fôr feita arbitrariamente, pouco importando esta ou aquella taxa, nenhuma influencia terá na estabilização cambial, continuando a cotação de nossa moeda á mercê do acaso e sem qualquer especie de amparo solido.

“O cambio sendo como é a resultante de factores complexos, não pôde ser fixado *ad libetum*, e sim em obediencia a indicações concretas.

“Eu muito prazer em perfilhar o ponto de vista defendido pelos Srs. Drs. Bulhões e Barbosa Lima, disse-nos ainda o Sr. Dr. Lyra Castro, se fosse possivel attingirmos o seu patriótico objectivo.

“Confesso-lhe, porém, como franqueza que considero isso irrealisavel.”

Inoculação do solo com bacterias fixadoras de nitrogenio

O nitrogenio (azoto) desaparece mui rapidamente dos solos virgens, especialmente os tropicaes, o que é acompanhado de uma diminuição correspondente na sua productividade. Isso torna importante qualquer investigação que vise uma reparação dessa perda. Em particular, a questão da introdução de bacterias fixadoras de nitrogenio nos solos em que estes organismos são ausentes ou escassos, tem uma grande significação economica.

As primeiras tentativas no sentido de remover as difficuldades inherentes, em geral fracassaram, principalmente por falta de informações relativas ás condições essenciaes dos fixadores de nitrogenio. Ultimamente, porém, esta deficiência tem sido em grande parte corrigida, graças, em especial, aos trabalhos de certos solo-microbiologistas norte-americanos,

notavelmente o Dr. P. L. Gainey, da Estação Experimental Agricola de Kansas.

Entre outras coisas, o Dr. Gainey conseguiu demonstrar que a existencia do “*Azotobacter*”, aliás a mais commum das bacterias fixadoras de nitrogenio no solo, depende, muito precisamente, da reacção do solo. Assim, foi-lhe impossivel estabelecer uma flora “*Azotobacteriana*” em solos mais acidos do que pH 6,0, ao passo que poudes desenvolver a bacteria, permanentemente em solos originalmente de acidez superior a pH 6,0, por meio da incorporação, a essas mesmas terras, de substancias basicas, taes como o carbonato de calcio e o carbonato de magnesio, antes da inoculação. Nestes casos, a fixação de nitrogenio augmentou de duas a duas e meia vezes.

A OBRA IMMORTAL DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CAMPOS NO ESTADO DO RIO

A Estação Experimental de Campos, no Estado do Rio, pertencente ao nosso Ministério da Agricultura e destinada a estudos agrônomicos sobre a canna de açúcar, é, inegavelmente, um estabelecimento que honra e eleva o nome do Brasil no mundo científico.

No nosso país, por falta de instrução agrícola e pelo reduzido número dos profissionais agrônomos, não estamos aptos a apreciar, devidamente, os trabalhos de investigação e pesquisa realizados no delicado campo da complexa ciência da produção do solo.

Por isso mesmo, e por julgar altamente meritório, é que "A Lavoura" se apraz em divulgar,



Engenheiro Eduardo R. de Figueiredo Júnior

Relatório apresentado ao Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária.

Tenho a honra de passar às vossas mãos o relatório do meu estágio de férias, realizado na Estação de Experimentação de Canna de Açúcar, na cidade de Campos, E. do Rio.

Devei, como norma a seguir, vários quesitos que me foram formulados por meu egregio mestre de Agricultura Geral, Dr. Thomaz Coelho Filho, cujas respostas darei a seguir.

Foi-me bastante proveitoso tal estágio, nem só pelo que aprendi por meio de observações constantes, como pelas palestras instructivas que se dignou proporcionar-me o Director da Estação, Engenheiro Agrônomo Antonio C. Pestana.

Passarei às respostas aos quesitos que me foram feitos, dentro dos limites dos conhecimentos que consegui no exiguo prazo de dois mezes, tempo em que pratiquei:

1º quesito — Qual tem sido o objectivo da selecção?

— Tem sido, desde seu início, a produção de plantas resistentes ou immunes às moléstias e pragas e que dem, ao mesmo tempo, o máximo em riqueza saccharina por unidade de cultura (hectare). Para facilitar a resposta, apresento o programma geral dos trabalhos da Estação (Quadro I).

2º quesito — Desde quando vem sendo praticada?

— Na Estação Experimental, desde 1916, tendo sido obtido o máximo de proveito em 1922.

dada venia, em suas columnas, a obra nobilíssima e patriótica da Estação Experimental de Campos, pela palavra de um engenheiro da Escola Superior de Agricultura, do governo federal, que soube vê-la como se o deve, quando la esteve em estágio regulamentar da Escola, desenvolvendo um thema de phylogenética na cadeira de Agricultura geral.

E, assim fazendo, "A Lavoura" presta homenagem ao Ministério da Agricultura, que possui um estabelecimento tão útil ao país e ás humanidades, e tão dignificante, bem como á Estação Experimental de Campos, por seu magnifico exemplo de trabalho intelligente e fecundo.

3º quesito — Qual o methodo de selecção empregado?

— A selecção em massa. O Director da Estação é apologista desse methodo, porque, diz elle, "quanto mais se semear, mais variedades serão obtidas e com maior facilidade".

Dessa fórma conseguiu elle a variedade 2443 C, a qual tem sido immensamente resistente ao mosaico. Creio, porém, ser preferível a selecção individual, porquanto, assim sendo, com maior facilidade poderão ser conservados, fixados os caracteres aproveitáveis notados n'esta ou n'aquella variedade que surja. O Director da Estação assegura, entretanto, ser de melhor alvitre a pratica do methodo que usa, tanto que tem alcançado bons typos. Não nega, contudo, a difficuldade que tem de obter linhas puras, tão indispensáveis á fixação de uma variedade.

4º quesito — Qual o seu aspecto theorico?

— É difficil a selecção de canna de açúcar porque n'ella se não podem observar, com exactidão, as regras que regem a genetica, e isto porque o impedem varios factores, (aes como: constantes variações e mutações, notando-se tambem a influencia de diversos agentes physicos e chimicos).

5º quesito — Qual o seu aspecto pratico?

— Ha dous lados praticos importantes na selecção: a) a questão de resistencia ou immunidadade do individuo ás moléstias; b) o augmen-

to de produção em assucar e o da pureza do caldo, por hectare.

6º *quesito* — Qual o *systema de registo adoptado*?

— O registo adoptado se baseia: a) nos caracteres industriaes, provenientes das analyses chimicas procedidas nas diversas variedades; b) nos caracteres morphologicos das variedades, isto é, o seu *pedigrée*. No quadro II dou um exemplo demonstrativo de tal registo.

7º *quesito* — Qual a *technica do campo adoptada*?

— Em primeiro lugar, é feita a fecundação floral, do seguinte modo: proximo de uma flexa que contenha os gametos femininos (ovulos), transporta-se uma que contenha gametos masculinos. Ao pé da flexa-mãe colloca-se uma estaca com um anteparo, sobre o qual se põe um balão de bocca larga, contendo uma solução salina e nelle se mergulhará a flexa fecundadora, flexa essa que deve ser mudada algumas vezes no dia, a partir de 4 horas da manhã. Finalmente, essas duas flexas deverão ser envolvidas por um balão de musselina, para que se não dê o transporte de outros grãos de pollen por meio do vento, os quaes iriam tambem fecundar a flexa-mãe, alterando, por consequente, o trabalho. (Fig. 1)

Uma vez colhida a semente, effectua-se a sua selecção, que deve obedecer a varias condições, sendo as principaes: o volume, a forma exterior, a coloração e as dimensões do embrião.

Depois de convenientemente seleccionadas, as sementes são sementes; isto tambem requer cuidados especiaes, os quaes darei seriadamente:

1º) *Como se prepara a terra para receber as sementes*:

— No minimo, cinco mezes antes de fazer a sementeira, misturam-se muito bem:

Um metro cubico de terra arenosa;

Um metro cubico de estercos de curral;

Dois litros de cal.

Deixa-se esta mistura repousar em monte, sob abrigo, durante aquelles cinco mezes, tendo-se o cuidado de trazel-a sempre humedecida com regas frequentes, para favorecer a fermentação do estercos.

2º) *Como se preparam as sementeiras*.

— Na época da sementeira, que em Campos tem lugar em Julho e Agosto, distribue-se a mistura terrosa, acima referida, em caixas cuja altura não necessita ser maior de 15 cm. Prestam-se muito bem para isso as caixas de kerozene ou de gazonina, cortadas longitudinalmente em duas. Depois da caixa quasi chela, uniformisa-se a superficie da terra, fazendo-se, em seguida, leve pressão sobre esta, com uma taboa munida de cabo, como mostra a figura II, de modo que a referida superficie não apresente saliencias nem depressões.

3º) *Colheita das sementes*.

— Em Campos, as sementes são colhidas nos mezes de Julho e Agosto. Em qualquer outra região póde ser tomado como criterio para a colheita, o momento em que comecam as espigas, ou flexas, a deixar cabir as sementes. As

semeações devem ser feitas *immediatamente* depois de colhidas as sementes. As flexas que se forem colhendo, devem ser guardadas em pequenos saccos de algodãozinho, para evitar que se percam as sementes que se desprendam das espigas.

4º) *Como se preparam as sementes antes de serem semeadas*.

— Abre-se, sobre uma mesa, em lugar abrigado do vento, uma folha de papel ou, melhor, um jornal. Tirando-se, em seguida, do saquinho, espiga por espiga, desprendem-se de cada uma d'ellas os eixos secundarios, que se depositam sobre o jornal, ao passo que se regeitam os eixos primarios. Feita essa escolha, tomam-se, com a mão esquerda, as espigas secundarias, em feixes, que, por meio de uma tezoura, se reduzem a fragmentos de 2 cm. de comprimento.

5º) *Como se semeia*.

— Deitam-se esses fragmentos sobre a terra dos caixotes, já preparada pela maneira descrita, de modo que a terra fique inteiramente coberta por uma camada simples de taes



FIG. 1

fragmentos. Depois, com o instrumento de madeira da gravura, faz-se o acamamento das sementes, de modo brando, sem pancadas nem muita pressão.

Isto posto, toma-se em uma peneira metálica, que apresente approximadamente 50 malhas por centimetro quadrado, um pouco da mesma terra com que se encheram os caixotes, e, agitando a peneira por cima da sementeira, deixa-se cair sobre esta uma quantidade de terra que não dê para cobrir as sementes, mas que somente baste para fixal-as á superficie.

6º) *Cuidados que devem ser dispensados ás sementeiras.*

— Os caixotes devem ficar sob abrigos de pannos de aniagem, bem crivados, devendo haver entre o panno e a superficie da sementeira uma distancia de 20 a 30 cm.

As irrigações devem ser ameadadas, porém, nunca abundantes, isto é, a terra deve estar sempre ligeiramente humedecida, mas nunca encharcada. O melhor appparelho de irrigação, até hoje conhecido, é o Vermorel.

Si a temperatura da região descer frequentemente a 20° c. e menos, será indispensavel collocar os caixotes em estufins, que poderão ser construidos de madeira. A temperatura n'esses estufins deve ser tanto quanto possível de 30° c., e não deve ir além de 32°, para evitar que as sementes percam a capacidade germinativa. Consegue-se manter a temperatura do estufim na vizinhança de 30°, abrindo mais ou menos, ou fechando a porta, conforme a temperatura esteja acima ou abaixo d'aquella. Augmenta-se a temperatura em um estufim, excavando-se o terreno em que elle se ache collocado, e pondo dentro d'essa excavação de 30 a 40 centimetros, uma camada igual de esterco de boi, ainda verde. A fermentação do esterco desprende calor que vai aquecer o ar contido no estufim.

7º) *Tempo necessario para a geminação.*

— Quando a temperatura se mantém uniforme ao redor de 30° e si o meio atmosphérico se acha bem carregado de humidade, a germinação se dá em 5 ou 6 dias; si, porém, as condições não são muito favoraveis, essa germinação chega ás vezes a dar-se 32 dias depois da data de sementeira.

8º) *As sementes que melhor germinam*

— São as oriundas de cannas já obtidas, de sementes.

9º) *As cannas que dão melhor descendencia.*

— Ha muitas variedades de cannas que não produzem boa descendencia, ao passo que alguns descendentes de outras são robustos, volumosos, resistentes ás pragas e molestias. D'entre as variedades, contam-se: em primeiro lugar, a *Salangor*; em segundo, a *Riscada Paulista*. É possível que, futuramente, outras venham a supplanter essas duas; isso depende de estudos que estão sendo feitos pelo Director da Estação.

8º *quesito — Qual a natureza e a extensão dos resultados obtidos?*

— A Estação tem obtido optimos hybridos com a canna "Ubá", a qual tem sido cruzada com as variedades: *Salangor*, *Sem bello*, B. 208, D. 250 e outras de semente, obtidas na mesma Estação.

Nota a Estação que as variedades conseguidas por selecção têm muito menor riqueza saccha-

rina que as mais antigas, o que não impede, todavia, que com a multiplicação vegetativa essa riqueza augmente de muito. Por outro lado, a percentagem em assucar pode ser augmentada si for usado o manganez na nutrição do vegetal. Segundo interessantes estudos do Director da Estação, esse elemento muito influe na transformação do carbonho do solo em hydratos de carbonho (saccharose e glucose), pela produção de enzyimas que facilitam e mesmo provocam aquella transformação, augmentando a riqueza saccharina e a pureza do caldo. Essa influencia do manganez já é um facto sobejamente comprovado por meio de rigorosas analyses feitas pelo chimico do estabelecimento, Dr. Bigler, pelas quaes se vê que em cannas cuja adubação não continha manganez, a pureza chegava unicamente a 78,42 %, enquanto que aquellas em cuja adubação entrava aquelle mineral, a pureza se elevava a 92,90 %! Quanto á riqueza saccharina, verificou-se na primeira adubação 11,34 % e na segunda 13,42 %.

9º *quesito — Qual a perspectiva d'esses trabalhos.*

— É de prever que a Estação realize, dentro em breve, a fecundação artificial, em laboratorio, o que constituirá um grande passo n'essa questão de selecção. Depois de reiteradas experiencias, já conseguiu esse estabelecimento a conservação do pollen, no laboratorio, durante quatro dias. Em Junho de 1920 tambem conseguiu seu Director fazer germinar o grão de pollen no laboratorio; esse processo foi obtido rompendo uma anthera e fecundando o grão de pollen. Essa experiencia, assistida pelo agronomo André da Silveira Mello, hoje em Rezende, demonstra a inverdade de alguns experimentadores, que dizem tal-o feito, mas que apresentam o tubo pollinico diverso do que realmente é, isto é, apresentando liso quando tem estrangulamentos característicos. Na gravura, que é uma copia de um desenho feito, com camara clara, vê-se uma pinnula do estyigma com o grão de pollen germinando (Fig. III).

10º *quesito — Qual a importancia economica dos mesmos, para o país?*

— Em primeiro lugar, nota-se o maior rendimento possível em unidade de cultura; em segundo lugar, com a introdução, nos cannaviaes do Brasil, de plantas fortes, resistentes ou immunes a doenças, a produção assucareira tenderá a augmentar.

11º *quesito — Qual tem sido o despendio monetario com os mesmos, em especie pessoal e material?*

— Não posso responder a esse quesito, porquanto não foi possível obter dados exactos; affirma, entretanto, a Estação, não ter sido pequeno o despendio de tal forma a se tornar impossível ou, pelo menos, muito difficil ao particular, se dedicar á selecção de canna.

12º *quesito — Observações e critica pessoas do attorno estagiar.*

Tive occasião de observar muita coisa que desconhecia e cujo conhecimento, francamente o declaro, me foi muito proveitoso. Está hoje provado que a "Ubá" está destinada a salvar do mosaico os cannaviaes, como a Cayenna os

salvou da gommosa bacillar, e é criterio da Estação trabalhar com esta especie de canna para conseguir esse objectivo.

A selecção de canna não é somente feita por via sexuada; tambem é feita assexuadamente, por via vegetativa, por meio da multiplicação por torêtes. A selecção por via sexuada nos dá determinados typos que, depois de fixados serão conservados, tanto quanto o permittem as variações e as mutações, si forem immunes ao mosaico, o unico problema serio e para o qual a unica solução é a criação de typos resistentes.



FIG. 2

Na selecção da canna, a riqueza saccharina e a pureza do caldo, apesar de importantes, estão collocadas em plano secundario, sendo de interesse primordial, devendo ser portanto rigorosamente observados, varios itens, que nem sempre a mesma variedade pode conter, mas dos quaes deve reunir a mór parte; taes são: — a cor clara das cannas; a sua erectilidade; o seu comprimento; a grandeza de seus gommos; a ausencia de raizes adventicias; a ausencia de garfamento; que a canna seja grossa; que seja grande a quantidade de cannas em uma touceira; que o crescimento seja uniforme; e, enfim, que não exista na planta uma farinha cerosa que communmente se observa.

Só depois da observação de todas ou da maior parte de taes condições, será fixada a variedade, e então, por meio de torêtes, será multiplicada. A Estação distribue torêtes de canna seleccionada, não só para o Brasil, como tambem para o estrangeiro, o que prova a excellencia do trabalho de seu Director, esforçado e intelligente. A embalagem dos torêtes é feita de modo interessante e sobremodo efficiente; são elles depois de cortados, lavados com agua e sabão preto, após o que ainda passam por um banho em uma solução de sulphato de nicotina, que os expurga completamente das pragas que possam ter. Depois d'isso ainda são untadas, as extremidades, com u'a massa composta de cera virgem e breu, em partes proporcionaes, de modo a solidificar a massa.

Põem-se, então, os torêtes em um cylindro de chumbo adrede preparado, tendo-se o cuidado de envolvê-los ainda, no interior do dito cylindro, com uma pasta de pó de carvão vegetal e agua, cujo papel é impedir que se sequem, sendo d'esse modo enviados aos mais distantes paizes sem soffrer a menor alteração, depois de convenientemente soldadas as tampas dos cylindros.

Essa embalagem, por ser muito despendiosa, só é empregada para logares distantes, visto que para as localidades mais proximas são usadas caixas de gasolina ou de kerozene,

e, em lugar da pasta de carvão, é utilizada a serragem de madeira, tambem humidecida.

DOS MAPPAS E PLANTAS

Bastante efficiente achei a marcação das plantações de cannas seleccionadas, feita por meio de cuidadosos mappas que constituem seguros indicios para reconhecimentos futuros. São, tambem, utilizados para orientar os trabalhos de adubação. Tive oportunidade de praticar dous ensaios de adubação, cujo resultado não posso dar, infelizmente, por me não ter sido possivel esperal-o; darei, no entanto, os planos para os mesmos ensaios (Quadros III e IV).

Trouxe da Estação a mais bella impressão, nem só quanto ao fim a que é destinada, como, tambem, por ter, eu, presenciado a applicação immediata da sciencia pura, ás cousas praticas da vida. De seu Director, são dignos de nota os trabalhos que já tem feito.

Eis, em resumo, o que me foi dado observar na Estação Experimental de Canna de Assucar, em Campos, durante o curto periodo de 2 mezes em que lá estive e da qual só tenho que louvar a acção benefica que presta ao paiz.

Saude e Fraternidade.

Nietheroy, 12—IV—926.

Eduardo Rodrigues de Figueiredo Jor.
Do 3º anno de Agronomia

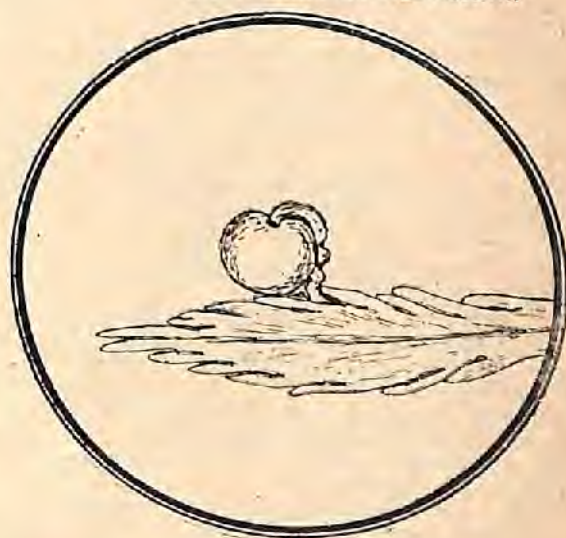


FIG. 3

QUADRO I

Programa geral dos trabalhos da Estação Experimental de Canna de Assucar, de Campos, organizada em 1920 por seu director, Dr. Antonio C. Pestana.

- 1º) Poder de brotação dos torêtes;
- 2º) Perfilhações: numerosas, escassas, de crescimento uniforme ou desigual;
- 3º) Habito de crescimento: erecto ou recumbente;
- 4º) Produccão em toneladas por hectare;
- 5º) Precocidade ou desenvolvimento tardio;

QUADRO III

Plano para um ensaio de adubação da canna "Ubá", destinado á verificação dos effeitos dos adubos sobre a riqueza saccharina e a pureza do caldo.

1º lote)	Sulfato de manganéz	3 grs. por metro linear ou 15 grs. por hectare.
2º "	)—Testemunho	
3º "	)—Salitre	60 grs. por metro linear ou 300 grs. por hectare.
4º "	)—Sulfato de magnésio	50 grs. por metro linear ou 250 kg. por hectares.
5º "	)—Sulfato de manganéz	3 grs. m. linear.
6º "	)—Salitre	120 grs. por m. l. ou 600 kgs. p.h.
7º "	)—Sulfato de magnésio	100 grs. por m. l. ou 500 kgs. por hec.
8º "	)—Testemunho	
9º "	)—Sulfato de manganéz	3 grs. m. l. ou 60 grs. por m. l.
10º "	)—Sulfato de manganéz	3 grs. por metro linear.
	)—Sulfato de magnésio	50 grs. por metro linear.
11º "	)—Sulfato de magnésio	50 grs. por metro linear.
	)—Salitre	60 grs. por metro linear.
12º "	)—Testemunho	
13º "	)—Sulfato de manganéz	6 grs. por metro linear.
	)—Salitre	120 grs. por metro linear.
14º "	)—Sulfato de manganéz	6 grs. por metro linear.
	)—Sulfato de magnésio	100 grs. por metro linear.
15º "	)—Sulfato de magnésio	100 grs. por metro linear.
	)—Salitre	120 grs. por metro linear.

Observação — A dose de adubo por metro linear foi calculada dividindo a quantidade de adubo, destinada a um hectare, por 50 sulcos e o resultado por 100 metros, que representam o comprimento de um sulco.

QUADRO IV

Plano para um ensaio de adubação de canna "Ubá", destinado á verificação dos effeitos dos adubos sobre a riqueza saccharina e a pureza do caldo.

Por metro linear		Por metro linear	
1º lote	(—Salitre 60 grs. (—Sulfato de potássio 15 "	8º "	(—Salitre 60 " (—Escorias de Thomaz 30 "
2º "	(—Salitre 60 " (—Sulfato de manganéz 3 "	9º "	(—Salitre 60 " (—Sulfato de potássio 15 " (—Sulfato de manganéz 3 "
3º "	(—Testemunho	10º "	(—Salitre 60 " (—Sulfato de potássio 15 " (—Escorias de Thomaz 15 "
4º "	(—Salitre 60 " (—Escorias de Thomaz 15 "	11º "	(—Salitre 60 " (—Sulfato de manganéz 3 " (—Escorias de Thomaz 15 "
5º "	(—Salitre 60 " (—Sulfato de potássio 30 "	12º "	(—Salitre 60 " (—Sulfato de potássio 30 " (—Sulfato de manganéz 6 "
6º "	(—Salitre 60 " (—Sulfato de manganéz .. 6 "	13º "	(—Salitre 60 " (—Sulfato de potássio 30 " (—Escorias de Thomaz 30 "
7º "	)—Testemunho	14º "	(—Salitre 60 " (—Sulfato de manganéz .. 6 " (—Escorias de Thomaz 30 "
		15º "	(—Testemunho

Observação — A dose de adubo por metro linear foi calculada dividindo a quantidade de adubo destinada a um hectare por 50 sulcos e o resultado por 100 metros, que representam o comprimento de um sulco.

Cópia do Parecer ao relatório do alumno do 3º anno de Engenheiros Agronomos, Sr. Edúardo R. de Figueiredo Junior. — 1926.

Acabo de ler, com verdadeiro e justo regalo, o excellente relatório do distincto alumno do 3º anno de Engenheiros Agronomos desta Escola, Sr. Edúardo de Figueiredo Junior, versando sobre genetica da canna de assucar e confeccionado, sob minhas instrucções, durante o ultimo estagio de férias, na Estação Experimental de Canna, Campos, E. do Rio.

Sem querer desmerecer nos demais, que são todos bons, o relatório do Sr. Figueiredo Junior é o melhor de quantos me têm sido dado julgar, e executados, este anno, na cadeira de minha regencia, por sua concisão e precisão, clareza expositiva e correctismo de linguagem e de conceitos. Com poucas e bem escolhidas palavras, o estagiante desereve, brilhantemente, toda a grandiosa e vastissima obra da Estação Experimental de Campos, tornada celebre pela sciencia scintillante de seu sabio director, o joven engenheiro agronomo Dr. Antonio Pestana; como consigna os novos conhecimentos pessoalmente adquiridos, e que são

muitos a meu ver, no curto espaço de tempo em que teve a felicidade de por ali passar. Apenas, com algumas illustrações photographicas e desenhos escoimados, o trabalho do alumno Figueiredo Junior seria de um effeito ainda mais completo.

Deixo aqui, bem frisados, o contentamento e a exaltação com que louvo o dedicado e criterioso esforço do talentoso alumno Sr. Edúardo de Figueiredo Junior, que, assim, confirmou, exuberantemente, na pratica, o magnifico estudante que foi, da disciplina que professo. Considero o seu presente relatório de estagio como digno de figurar nos "Archivos" da Escola, para o que, com especialidade, o recomendo á alta autoridade do Sr. Director.

Digne-se a Secretaria, da Escola, de dar conhecimento d'este Parecer ao alumno interessado, de envolta com as minhas sinceras congratulações por esse tão auspicioso resultado."

Niteroy, 16-IV-1926.

(a) *Thomaz Coelho Filho*
Lente da Ila. cadeira.

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Manual de Agricultura Tropical

Do Editor B. Herder, livreiro em Friburgo, Brisgan, Allemanha, recebemos um exemplar do seu novo livro "Manual de Agricultura Tropical", edição 1926, de H. A. Alford Nicholls, traduzido do inglez, para o hespanhol, por H. Pittier, Perito em Agricultura Tropical do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte.

O livro, nitidamente impresso em bom papel, encadernação esmerada, embora insufficientemente illustrado com 45 gravuras apenas, o que é para lamentar em uma obra de propaganda da moderna agricultura, vasa todo o assumpto de culturas tropicaes, syntheticamente, em 318 paginas, "in 8".

Os quatorze primeiros capitulos do livro, que formam sua primeira parte, são consagrados ás noções geraes de agricultura, assim distribuidas: definições e considerações preliminares; os solos; a vida da planta; propagação das plantas; o clima, as mattas e seu papel; os adubos; rotação das culturas; drenagem, irrigação; operações de lavra; a póda; a enxertia. A segunda parte do livro, comprehendendo dezesseis capi-

tulos, especializa-se nos seguintes productos agricolas: café, cacau, chá, canna de assucar; laranja, limão, "grape-fruit", langerina; banana, côco, ananaz; noz moscada, cravo, pimenta da Jamaica, canella, gengibre, cardamonos, pimenta malagueta, baunilha; fumo; quina, mamoná; côca, jalapa, salsaparilha; algodão, agaves; caucho, castilloas, heveas, maniçoba, batata e chicle; açafrão, curcuma, pau campeche, anil; milho, arroz, sorgo; mandioca, batata ingleza, araruta, sagú, inhame, mangareto.

O presente trabalho, mentindo ao seu titulo, exclue a criação de animais economicos, porque "agricultura" significa lavoura e criação. Como tambem, em rigor, as industrias ruraes dali directamente derivadas. Por isso, o livro devêra, antes, chamar-se "Manual da cultura de plantas tropicaes", e não, como apparece, "Manual de Agricultura Tropical".

O livro, em seu conjunto, é bom, mas, infelizmente, impresso no idioma castelhano não é de prever que logre popularidade entre nossos agricultores, que muito lucrariam, sem duvida, com a sua leitura.

Formicida “Capanema”

SULFURETO DE CARBONO “RECTIFICADO”

Analysado e registrado nos LABORATORIOS DE CHIMICA do
Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e da ESCOLA
POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO.

.....

Producto de comprovada efficacia:—
na EXTINÇÃO DAS SAÚVAS,
no EXPURGO DO CAFÉ,
na IMMUNISAÇÃO DE CEREAE

.....

Fabricantes:— **PIRES & Cia.**

Caixa, 3017 - Rua do Carmo, 34 - 1. - Sala n. 4

RIO DE JANEIRO

Representantes para o Estado de S. Paulo

PIRES, FONTOURA & Cia.

Caixa, 393 - Rua Florencio de Abreu, 56

SÃO PAULO

.....

Nota: - Fornecemos prospectos com detalhes sobre a
immunisação de cereaes.

O imposto sobre a renda

Um appello das Associações Agrícolas ao Congresso Nacional

Em obediência ao voto da memorável assembléa das Associações Agrícolas, realizada em 27 de Maio, ultimo, e especialmente convocada para tratar da questão da incidência do imposto de renda na agricultura, a Sociedade Nacional de Agricultura, pelo seu illustre Presidente, Dr. Geminiano Lyra Castro, dirigiu ao Congresso Nacional o fundamentado appello, que abaixo transcreveremos, propondo o adiamento, pelo prazo de cinco annos, do lançamento desse novo tributo.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1926.—Exmos.

Srs. Membros do Congresso Nacional.

Por delegação de associações das classes agrárias dos differentes Estados da Federação, conforme relação annexa, os signatarios, exprimindo o voto unanime da solemne sessão conjuncta dessas associações, no dia 27 de Maio, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, vêm solicitar do Congresso Nacional.

Que seja adiado, pelo prazo de cinco annos, inclusive o presente exercicio, o lançamento do imposto sobre a renda na agricultura, afim de ser convenientemente estudado esse complexo problema, antes de tentar-se a sua execução.

Os signatarios, para não alongar a presente petição, limitam-se a formular o voto da grande Assembléa de que são delegados, juntando, para conhecimento dos Srs. Membros do Congresso Nacional, os principaes documentos que ali foram discutidos e approvados.

Em primeiro lugar, citamos o parecer da Comissão encarregada pelas reuniões preliminares das classes agrárias para condensar o pensamento geral, e o memorial da Sociedade Nacional de Agricultura, subscripto pelas delegações presentes.

A seguir, a documentada exposição das associações agrícolas de São Paulo, que são, sem favor, as de maior prestigio regional, por falarem em nome da grande lavoura do café e, por fim, algumas das contribuições que outras associações agrícolas trouxeram á Assembléa Geral de 27 de Maio, entre as quaes a do Syndicato Agrícola de Campos, da União Agrícola de Ilhorahy, da Sociedade Cascavelense de Agricultura, do Ceará.

Cada uma dessas associações, tendo responsabilidade propria, e idoneidade bastante para responderem pelo que expuzeram ás outras

Associações em Assembléa Geral, juntamos esses documentos como elementos esclarecedores para os que desejarem auscultar, sem dissimulações, o que se passa, neste momento, nas associações agrícolas, por motivo do projecto de imposto de renda.

Muitos senhores representantes da Nação foram testemunhas do que se passou na Assembléa de 27 de Maio, por terem tomado parte, como representantes e delegados das associações agrícolas dos Estados. — Mas aos que ali não compareceram, não seria justo furtar o conhecimento dos documentos, tal como se apresentaram na Assembléa Geral das classes agrárias.

Como complemento dessas informações, annexamos, ainda, os retalhos dos jornaes que relataram detalhadamente esse memorável reunião.

Concluimos esta exposição entregando o eloquente appello das classes agrárias ao patrocínio de todos os Srs. Senadores e Deputados, mas especialmente daquelles que, no Senado e na Camara, podem ser, pelo conhecimento que possuem de assumpto, os verdadeiros representantes e defensores da agricultura nacional.

Assim, que aos seus collegas de representação, façam os representantes do Amazonas e do Pará, a narrativa da dolorosa situação da extração da borracha, e do lento e difficilissimo reerguimento da agricultura, que começa a esboçar-se nesses Estados.

Que os representantes do Maranhão e do Piauí, do flagelado Nordeste, de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, exponham aos seus collegas dos outros Estados, qual a situação da lavoura do algodão e da canna de assucar naquelles Estados e qual a luta em que se debatem as industrias intimamente ligadas a essas culturas.

Que os representantes da privilegiada Bahia, onde se enfeixa o conjunto das variedades da

produção agrícola nacional, e onde se encontram productos que são seu privilegio, digam aos demais Srs. Senadores e Deputados, qual a situação da lavoura do caçau e do assucar.

Que São Paulo e Minas, o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, falem, pela boca dos seus representantes autorizados, dos abalos a que está frequentemente exposta a grandiosa lavoura do café, e como taes abalos reflectem sobre o valor das propriedades agrícolas, oscillando esses valores com violencia só comparavel aos desatinos das bolsas de titulos.

Que falem da situação da pequena lavoura, de cereaes, legumes e fructas, os representantes do Districto Federal.

Que os representantes do Paraná e Santa Catharina, como órgãos de todos os Estados onde se faz a exploração florestal, resumam para seus collegas o que conhecem desse ramo da riqueza nacional.

Que os representantes de Matto-Grosso e Goyaz, falando por elles proprios, e pelos Estados que cuidam da pecuaria, tragam o seu testemunho sobre a exequibilidade e justiça da

applicação do imposto de renda na criação extensiva.

Que o Rio Grande do Sul, onde a riqueza publica está tão bem equilibrada, onde a variada produção de cereaes e a criação organizada dispensam qualquer intervenção para a valorização, diga tambem, embora o seu caso pareça mais facil do que o de qualquer outro Estado da União, qual o seu pensamento sobre a immediata applicação do imposto sobre a renda na agricultura.

Eis, Srs. Representantes da Nação, a summa do que solicitam as classes agrarias, e o appello, que, em nome dellas, faz a Comissão que foi distinguida para trazer ao Congresso Nacional o pensamento que presidiu á memoravel Assembléa de 27 de Maio, a saber:

Que seja adiado, pelo prazo de cinco annos, inclusive o presente exercicio, o lançamento do imposto sobre a renda na Agricultura, afin de ser convenientemente estudado esse complexo problema antes de tentar-se sua execução.

Pela Commissão

Geminiano Lyra Castro

Presidente da Sociedade N. de Agricultura

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA



HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correio 1064—RIO DE JANEIRO

Rua Hermilo Alves
S. JOÃO D'EL REY — Estado de Mina

IMPRESSIONES E SUGGESTÕES DE UMA VIAGEM A' FRANÇA SCIENTIFICA

O importante relatório de uma missão á Europa, apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura pelo Dr. Léo Esteves, digno director da nossa Estação Experimental de Agrostologia.

(Continuação)

MACHINAS A' TRACÇÃO ANIMAL

Vejamos as machinas que permittirão a utilização da força animal na fazenda.

Não lerei a pretensão de descrever, detalhadamente, todas as machinas que podem ser utilizadas nas fazendas e para todas as culturas.

Existem, primeiramente, algumas, cuja existência certamente ignoro, e, além disso, a enumeração e a descrição de cada uma seria fastidiosa e sem grande interesse.

Fui enviado á Europa em missão especial para julgar das possibilidades que haveria para o Brasil de aproveitar o cambio mais vantajoso para a compra de machinas agricolas utilizaveis. Ser-me-á necessario, para cada genero de trabalho agricola, citar as machinas que permittam a boa execução do mesmo e recomendar as que me parecem mais aptas e que, conforme escrevi em meu relatório de 11 de Maio, preencham os seguintes requisitos:

- 1º — Estabilidade financeira da fabrica.
- 2º — Solidez e simplicidade das machinas.
- 3º — Fabricação, em serie, havendo assim facilidade de obter-se peças sobreceitantes.

Definindo, assim, o problema, seria presumção acreditar que apoz 3 mezes de trabalho trouxesse a solução definitiva.

Trata-se de um trabalho que não poderá ser feito com exito senão depois de organizado o commercio de machinas agricolas no Brasil e quando, como disse em meu relatório de 11 de Maio, cada Serviço competente indique, elle mesmo, as machinas que lhe pareçam mais apropriadas para os seus trabalhos.

Prefiro transmittir minhas apreciações sobre as diversas fabricas e usinas de machinas agricolas que conheço, indicando qual das especialidades poderiam ser utilizadas no Brasil.

Os "*Estabelecimentos Bajac*" são uma das usinas mais antigas em machinas agricolas, si bem que não esteja tão modernizada como muitas outras mais recentes. Vae, porem, de anno para anno, melhorando seus serviços.

As peças são substituiveis e a fabricação, em grande serie, está bem organizada.

Parece-me que os "*Estabelecimentos Bajac*" estão muito bem aparelhados para fornecerem cabrestantes, com cabos e machinas de bascula, polysoes, cultavidores, grades, abridores de sulcos á bascula. Os arados "*Brabant*", simples e duplos, marca *Bajac*, são de reputação mundial merecida.

Nos seis modelos pequenos de arados com rabijas dos quaes dois todos metallicos e dois com copo e rabijas de madeira, é possível fazer-se uma escolha para o Brasil.

Além dos escavadores de garras, devo assinalar, como me parecendo especialmente pratica para o Brasil, a escavadora-sub-solo corta-raizes. A serie de arados polyrelhas, a plantadora de batatas são machinas pelas quaes deverão interessar-se os que tiverem a incumbencia de fazer a escolha definitiva dosapparelhos recommendaveis para o Brasil.

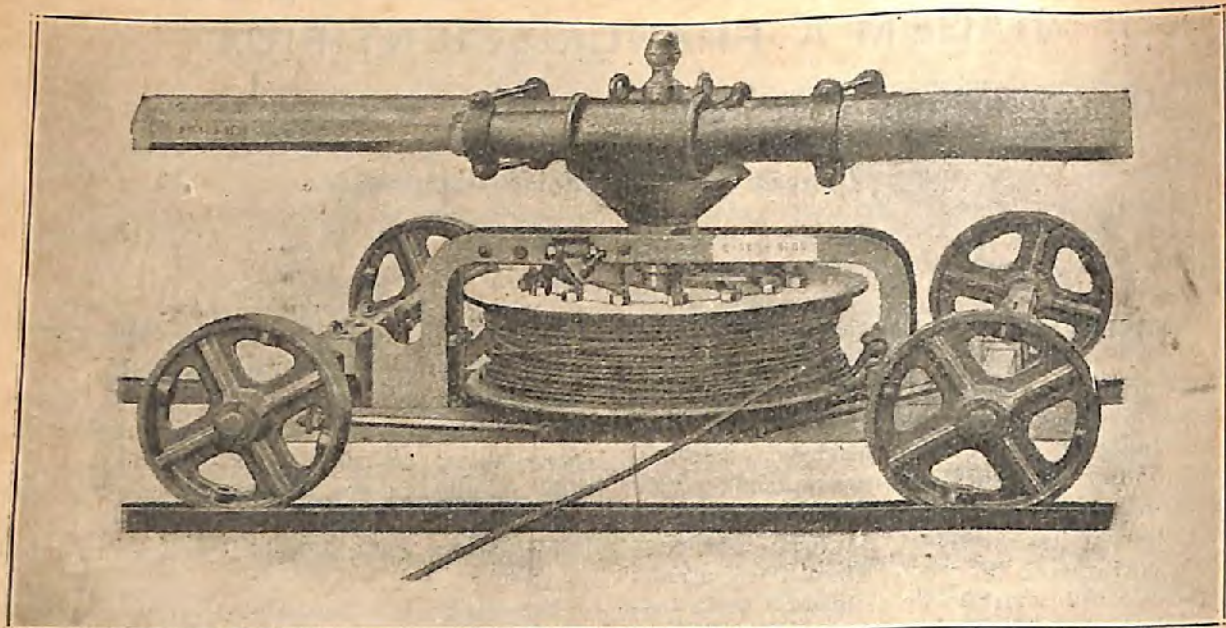
Para os criadores, seria interessante a carroça-meda para a confecção de pequenas medas de feno.

Os "*Estabelecimentos Magnier-Bellu*" foram installados por um antigo director dos "*Estabelecimentos Bajac*". A installação é um pouco menos importante, porem é ainda comparavel com os estabelecimentos Bajac.

Encontram-se, nesta fabrica, machinas semelhantes, tendo também peças substituiveis. Ahí, como na casa Bajac, o que me pareceu mais interessante é o cabrestante e as machinas movidas pelo cabrestante.

O malacate de campanula é de reputação firmada quanto á sua fabricação.

Os "*Estabelecimentos The. Piller*" são conhecidos em Fraga ha muito tempo. Pode-se dizer que esta casa, fundada em 1864, no inicio do incremento da mecânica agricola em França, desenvolveu-se, seguindo o processo, e é, actualmente, uma das mais importantes casas de venda de machinas agricolas. As suas usinas estão montadas em Nevers.



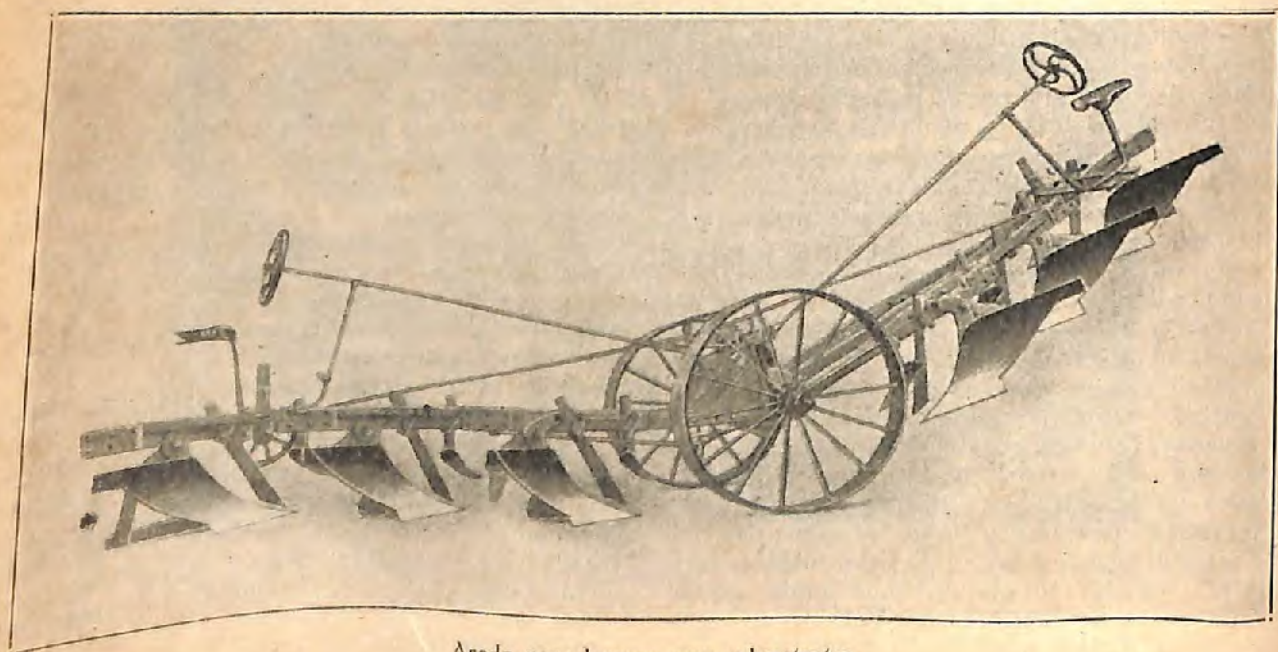
Cabrestante para lavoura

Citarei, como machinas que podem interessar especialmente o Brasil, fabricadas nas usinas Pilter, os cultivadores extirpadores, regenerador de prados, escarificadores, semeadeiras, distribuidores de adubos, pulverizadores de discos, que, em França, são quasi que unica-

mente fabricados por esta importante casa.

O malacate à campanula de Pilter é tambem uma machina muito recommendavel.

Uma machina que interessa especialmente os fazendeiros é o esticador de fios marca *Grip*.



Arado para lavoura com cabrestantes

A barreira moel é alavanca também constitue uma porteira muito economica.

O moimho de vento Piller é egualmente uma machina recommendavel assim como os carneiros hydraulicos, que elles constroem ha muitos annos.

Os "Estabelecimentos E. Candelier & Filhos", que tinham sido destruidos pela invasão de 1924, reconstruíram o edificio e modernizaram a produção. Fabricam *Brabants* simples e duplos, extirpadores, capinadeiras, puxadas por um animal, para plantação, em linhas muito juntas, grades articuladas e rolos, especialidades estas que me pareceram interessantes.

Os "Estabelecimentos Nodet" especializaram-se, ha muito tempo, na fabricação de sementeiras e distribuidores de adubos. Este importante estabelecimento limitou-se a estas especialidades, nas quaes podem introduzir o maximo de aperfeiçoamentos.

Os "Estabelecimentos Billy & Thomas" fizeram também das sementeiras sua especialidade, fabricando-as para semear em linha e á laço. Também fabricam um limpador de betterrabas á secco o qual poderia perfeitamente ser utilizado para as raízes de mandioca e mesmo para as de batatas doces.

Os *Estabelecimentos Gougis & C.* também se especializaram na fabricação de sementeiras e distribuidores de adubos. Estas machinas foram estudadas perfeitamente, tendo cada constructor adoptado modificações ás vezes de valor pratico para a região onde a machina considerada tem mais acceitação.

Os *Estabelecimentos Huard* desenvolveram-se muito durante a guerra e dentro em breve serão augmentados. Sua especialidade é a construção de *Brabants* duplos e simples á qual se consagraram. Trata-se de uma casa importante que certamente poderá ser um fornecedor interessante para o Brasil.

Os *Estabelecimentos Amouroux Freres* que tive a intenção de visitar, communicou-me que não chegando a satisfazer todas as encomendas



Arado simples

da actual clientela, não cogitava de exportação pelo menos nestes annos mais proximos. Esta constroe segadeiras, fenadeiras, ancinhos atrelados, ceifadeiras, atadeiras, etc.

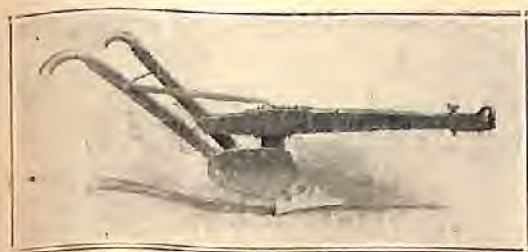
Os *Estabelecimentos da Sociedade "La Francoise"* não se desenvolveram tanto quanto era de esperar dispondo de capitães avultados e instalados num centro muito favoravel para a produção de machinas para a colheita. No entanto estes estabelecimentos ainda poderão ser fornecedores possiveis e interessantes de segadeiras, ceifadeiras, fenadeiras e ancinhos atrelados.

Os *Estabelecimentos Wallut & C.* podem ser comparados aos de Piller. Constituiu durante muito tempo um simples negocio commercial de vendas de machinas agricolas. Actualmente tem vastas usinas em Montataire e chegam a satisfazer os pedidos de quasi todas as machinas deste genero. As especialidades dos *Estabelecimentos Wallut & C.* são os cultiva-dores escarificadores e as machinas para colheita.

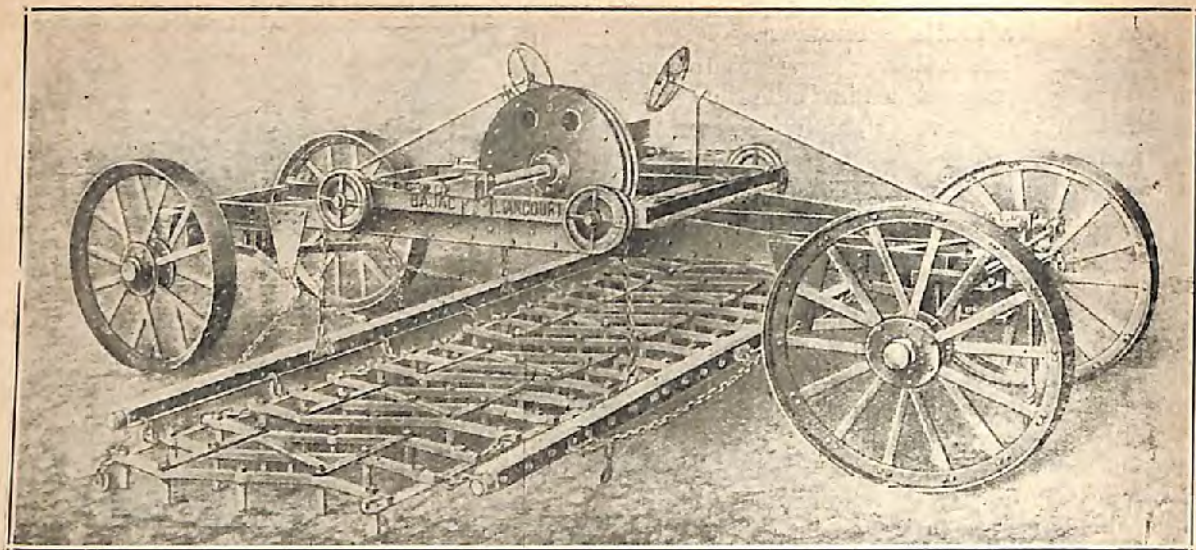
Os "*Estabelecimentos Millot*" que durante muito tempo construiam trilhadeiras, dedicaram-se actualmente unicamente á fabricação do motor agricola á gasolina e kerozene. Elles fabricam também uma excellente segadeira marca "*Delta*", porem sua fabricação é muito limitada não havendo quantidade para exportação.

Os "*Estabelecimentos Dollé*" fabricam muitas machinas agricolas, porem seguem a corrente normal da especialização, sendo as segadeiras marca "*Victoria*" perfeitamente estudadas que, parece, será sua especialidade. Este Estabelecimento quanto ao fornecimento de segadeiras poderá tomar importantes compromissos comportando um fornecimento regular ao Brasil.

Os *Estabelecimentos Emile Puzenat & Fils* são os que têm melhor organização na França e, certamente, do mundo, para a produção de escarificadores, cultivadores, grades, fenadeiras, ancinhos atrelados. Esta produção limitada de typos de machinas faz com que o rendimento augmente muito concorrendo com vantagem com as fabricas que não limitaram sua especia-



Arado simples

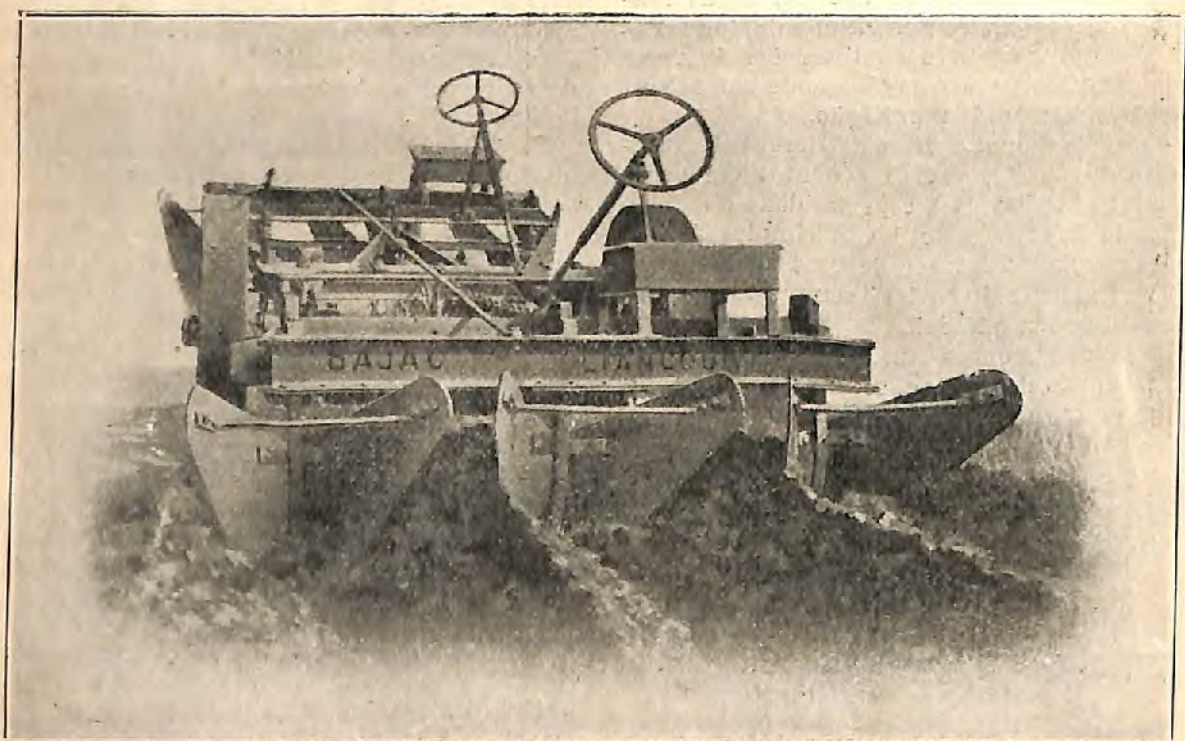


Machinas e bascula

lisação. Será, certamente, á esta usina que o Brazil terá de dirigir-se para obter as machinas bem estudadas, perfeitamente construidas, solida e por preços melhores.

"*Estabelecimentos Merlin & Cie*" — "*Estabelecimentos Brouhot*" — "*Societade Franceza*

de Material Agricola e Industrial — Estas tres usinas estão situadas na mesma cidade, existindo entre ellas uma emulação constante que as conduz a trabalhar sempre mais e melhor. Estas 3 usinas especializaram-se no material de trilhar os cereaes. Ahi encontramos tambem



Machinas a bascula

machinas para limpar sementes de plantas forrageiras e outras. Estas usinas, das quaes a maior é a Sociedade Franceza, constroem tambem machinas á vapor para accionar as trilhadeiras. Já me referi ao gazonco que a Sociedade Franceza installa nos tractores. Nestes ultimos annos tomaram grande desenvolvimento as machinas de enfardar as forragens e a palha; cada uma das usinas acima citadas fabricam 2 e 3 modelos de prensas conforme o rendimento que se quizer obter.

"Estabelecimentos Alfred Melotte" — Esta usina belga especializou-se exclusivamente na fabricação de arados Brabantes e arados metallicos. Fabricam tambem em quantidade restricta, somente para a clientella belga, escarificadores, extirpadores, grades articuladas, capinadores, etc. Enquanto que os arados Brabant marca *"Melotte"* adquiriram reputação mundial, os outros instrumentos agricolas desta marca não ultrapassaram a fronteira belga. Devo citar um arrancador de batatas em experiencias quando passei em Gembloux e que, logo que concluido constituirá o que hade melhor neste genero de machinas, nenhuma conseguindo atingir a perfeição.

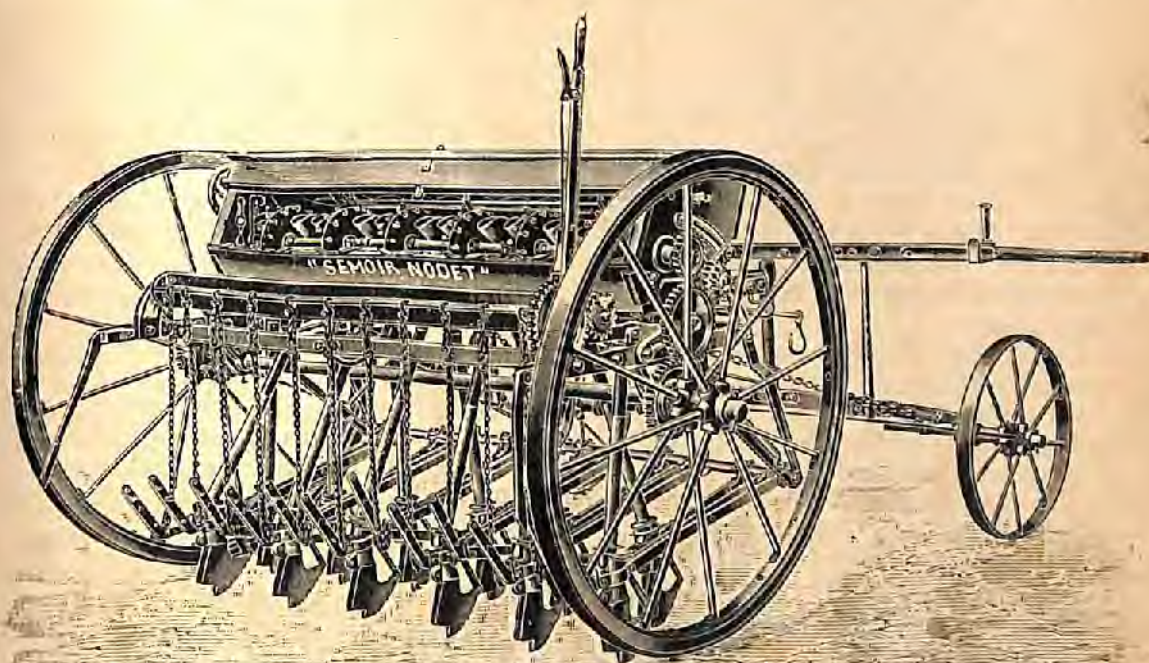
Devo mencionar depois da vasta usina de

Gembloux que realiza para os arados metallicos o que os estabelecimentos Puzenat realizam para outras categorias de machinas, a installação da fabrica de desnataadeiras, constituindo o que ha de mais perfeito no genero.

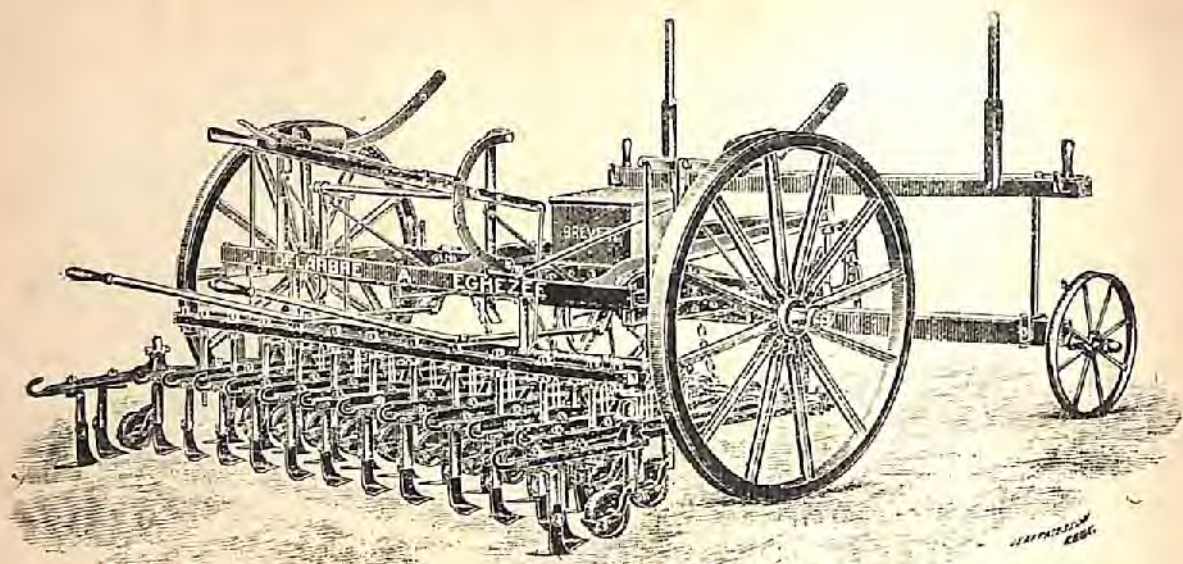
Si, com effeito, a tempera, a estampagem e a pilonagem são operações importantes na fabricação dos arados, na fabricação das desnataadeiras é muito differente, sendo necessario atingir á um gráo de precisão muitas vezes de 1/100 e 1/200 m/m.

As desnataadeiras *"Melotte"* são das mais antigas; a organização das usinas em Renicourt palmilhou constantemente a estrada do progresso em todos os sentidos. Progresso de metallurgia pela materia prima utilizada, progresso do desenvolvimento do machinismo pela installação grandiosa desenvolvendo-se sempre mais. Emfim o serviço de verificação de peças e o ensaio de machinas depois de armadas não deixam logar para imprevistos. E' certamente a usina de desnataadeiras a mais poderosa exportando actualmente mais de 30.000 machinas por anno. Devo citar ao menos as ultimas novidades deste estabelecimento.

1º) A desnataadeira com motor electrico de bello aspecto e funcionamento perfeito, tem um avisador automatico se por acaso a velo-



Semeador



Copinadeira

cidade se torna insufficiente. É robusto e de maravilhosa precisão.

Este anno deverá ser posta á venda uma nova machina que deve ter, conforme affirmou o Sr. Melotte, uma grande sahida pela perfeição de seu funcionamento.

Trata-se de uma nova ordenadeira mecanica. Deve-se, porem, neste genero de machinas esperar que a pratica venha consagra-la.

"Estabelecimentos de Saint-Hubert" — Esta usina belga especializou-se em semeadeiras, chegando á grande perfeição em sua construcção. Foram as machinas de melhor adaptação para o Brasil que encontrei. Alem disso, o Director Sr. Saint-Hubert promptificou-se a ficar á disposição do Brasil para estudar e realizar as modificações que fossem necessarias para a sua utilização aqui.

A semeadeira com disco pareceu-me tão bem ideada que, pessoalmente, não vejo transformação útil á introduzir, com excepção do desmbeidor que sendo construido sobretudo para semear trigo, aveia, cevada, etc. e as sementes pequenas de alfafa, trevo, etc. deveria também poder semear em cõvas o milho, o feijão e outras sementes grandes. Esta modificação, facil de realizar, o Sr. Saint-Hubert, assim como os construtores francezes estão dispostos a realisar-a em suas machinas.

Forjas e officina de construcção Jules Delarbre — na Belgica — Encontrei nesta casa a copinadeira melhor organizada para cereaes, plantados em linhas approximadas, nada de-

vendo ás outras em solidez. O Sr. Jules Delarbre é actualmente um pequeno constructor, sahindo de sua usina apenas uma centena de machinas. Porem elle desenvolveria a producção e modernizaria sua fabricação si conseguisse encomendas importantes e garantidas.

Estas copinadeiras são interessantes podendo dar bom resultado na monda das plantas semeadas em linhas approximadas. Estas machinas vem completar da maneira mais completa possivel a semeadeira do Sr. Saint-Hubert.

Sem entrar em detalhes e citar os numeros os pequenos constructores existentes tanto na Belgica como na França, devo, no entretanto, chamar a attenção para o interesse que poderia haver, quando da escolha das machinas, em saber o que os pequenos constructores têm de interessante em suas fabricas, porque pode acontecer que uma fabrica relativamente de pouca importancia possa com toda a certeza fornecer uma machina tendo soffrido modificações ou um apêrfeigoamento interessante para o Brasil ou para certas regiões da União.

Citei entre as usinas de França e Belgica as que me foi possivel visitar, onde julguei dever passar varios dias.

Por toda a parte recebi o melhor acolhimento e tenho a satisfação de constatar que nada me foi vedado nas diversas officinas; sempre e em toda a parte as minhas perguntas foram satisfeitas com toda a precisão.

(Continúa)

Deposito irregular em armazem geral

Parecer do Dr. Othon Leonardos

Em geral as mercadorias, enfardadas ou em caixa, são armazenadas empilhadas, quando de freguezes diversos, methodicamente organizadas em lotes separados, de modo a poderem ser facilmente encontradas quando da sua restituição aos proprietarios, uma vez satisfeitas as formalidades e exigencias da warrantagem (*)

Não raro, porém, essas mercadorias ficam a bom recado: "res quae pondere, numero vel mensura constant".

Essa pratica de se armazenar a esmo, isto é, misturando-se a mercadoria a granel, da mesma especie, data, conforme as citações abundantes do illustre autor do trabalho, do tempo dos Romanos, que a applicavam a diversos objectos e productos fungiveis.

O nosso Codigó Civil estabelece:

"O deposito de cousas fungiveis em que o depositario se obrigue a restituir objecto do mesmo genero, qualidade e quantidade, regular-se-á pelo disposto a cerca do mutuo."

Sobre esse assumpto, commentando-o, disse o Dr. João Luiz Alves:

"Desde que a cousa é fungivel e que o depositante não estipulou que tomaria o caracter de não fungivel, para o que é indispensavel que se tomem medidas necessarias para distinguil-as de outras da mesma especie, o deposito é irregular e, segundo o texto, confunde-se com o mutuo." (Cod. Civil Annotado, pg. 378).

Aliás essa é a opinião de Gluck quando afirma (pg. 305):

"Il deposito delle cose fungibile, considerato come tali fin dal contratto, deve essere restituito solo "tantumden" a non si converte in un mutuo; má é un vero deposito, benché irregolare, nel quale coll'actio depositi si possono esigere anche gl'interessi e non solo quelli moratori, ma pure quelli patuiti fin dal principio".

Encontra-se na mesma obra de Gluck (pg. 312), o melhor modo de distincção na forma dos depositos: regular e irregular:

"Alfeno ammette due forme di deposito, il regolare e l'irregolare. Nell'una il deponente resta proprietario e la cosa deve essergli restituita in natura; nell'altra la proprietà della cosa materiale passa al depositari, senza che il contratto si converta in un mutuo, anzi restando un deposito benché il depositario possa usare della somma".

A difficulidade está em se distinguir entre o "contracto de forma irregular" e o contracto de mutuo", tal a sua falta de delimitação, que podem facilmente se confundir um com o outro.

Para discriminál-os cita o Dr. Teixeira Leite a lição de Pothier e Troplong:

"A diversidade entre duas avenças, resulta do fim que, ao celebrá-las, tiveram as partes contractantes. O "mutuum" é contrahido em beneficio do devedor. Só se commette a este o onus de dar conta da somma mutuada no prazo preestabelecido. No "commandatum", aliás praticado sempre á mercê do depositario, pode este, a qualquer momento, exigir a entrega do que confiara".

O proprio Pothier reconhece a difficulidade de fazer-se essa distincção, nas seguintes palavras: (Oeuvres Complètes, vol. V, pg. 55 n. 83 (1861).

"C'est pourquoi, dans notre droit, la difference entre le prêt "mutuum" et le dépôt irrégulier ne se trouve guère que dans la theorie: "in praxi" ces contracts ont les mêmes effets."

No nosso direito, mesmo antes do estabelecimento do Codigó Civil, não se differia o mutuo do deposito anômalo.

A propria distincção proposta por Teixeira de Freitas na sua Consolidação das Leis, (nota ao art. 431), não pode ser tida por perfeita, affirma o Dr. Teixeira Leite, porque nella se pode notar: (Art. 477)

a) Contradição com o preceito sobre o mutuo;

(*) Parecer sobre o trabalho do Dr. Leopoldo Teixeira Leite, intitulado "Deposito irregular em Armazem Geral".

b) Desvirtuamento da regra estar o depositario adstricto á restituição das mesmas cousas, especificadas ou não, que haja recolhido.

No seu magnifico trabalho, em relação a essa differenciação, cita e commenta o seu illustre autor, com cerrada e perfeita argumentação, todas as legislações e autores que deste thema juridico se tem occupado e exgotta positivamente o assumpto.

Declara que a nossa legislação, sorvada na lei russa (1) é ainda mais imperfeita. Para mudar o proprietario do Armazem Geral em proprietario de movel custodiado, pensa elle que não seria bastante fazel-o responsavel por avarias e casos de força maior. Para melhor lhe relevar essa qualidade, insufficiente tambem tem sido a obrigação shre elle impendente de segurar, em seu nome, o deposito.

“Urgia cuidar, sobretudo, da situação peculiar, unica que lhe reconhecera a lei adquirente a prazo, sem prévio pagamento de preço e só constrangido a indemnização se impossibilitado de refazer o “*tantumden*”. Para não surgirem duvidas futuras sobre a avença, assim pactuada, solicitude primordial devera ter sido a determinação do meio de se lhe fixar o valor, e, melhor, por certo, se não poderia crear do que da obrigatoriedade da avaliação de bens, quando arrecadados, antes de sua união com outros”.

Nota o Dr. Teixeira Leite que o nosso legislador não poude se esquivar da influencia Phillipina:

“por frizantes mutuo e deposito anormal, a ambos na sua opinião, pode ser egualmente applicada a Ordenação: tanto que recebe a tal coisa empenhada fica a risco daquelle que a recebeu, porque pela entrega ficou propria do que a recebeu e fica sempre obrigado a pagar o genero que não podia perecer que é outro tal dinheiro, trigo, vinho ou azeite ou outro qualquer legume. (4)

Depois de fazer judiciosa critica e considerações geraes a respeito de diversos dispositivos de leis estrangeiras e nacionaes, vem o illus-

trado juriconsulto tratar mais especialmente do Projecto do Código Commercial do Dr. Inglez de Souza, na sua parte VI onde se acha:

Art. 932 — O depositario não responde pela força maior, mas é obrigado a justificar-a.

Art. 938 — § 2 ... e assignará termo de depositario e como tal responderá de accordo com as regras estabelecidas neste capitulo por todas as mercadorias que forem recolhidas aos armazens.

Art. 942 — O armazem geral não é obrigado a restituir a propria mercadoria da mesma qualidade salvo se outra coisa tiver sido estipulada. O armazem geral responde pelas perdas e avarias soffridas pelos generos depositados, mesmo no caso de força maior.

Na opinião do Dr. Teixeira Leite a lei 1102 não poderia fugir de tudo quanto depende da acção do homem. O Projecto Inglez de Souza, se adoptado, limitada será a sua duração.

O Project generalizando a acção do deposito, cahiu em excesso contrario ao ds outros legisladores pois estes ultimos temendo os perigos de se dar maiores generalizações, propositadamente não regram essa parte, deixando-a para ser regida pelas disposições do direito commun.

Sobre tal assumpto, o confronto de antigos preceitos com os do Projecto, só, por exclusão, mostra o valor da sua exegese:

“Evitam transformar o deposito irregular em simples mutuo (Cod. Civil, art. 1280 e Proj. art. 935). Não o fez depender da mistura de generos pertencentes a varios donos (lei 1102, art. 12). Não se emgiu á distincção entre cousas fungiveis e as que não o são. Não se afastou do Armazem Geral o caracter de anormal, reputando especificada a mercadoria collectiva depositada, se deposita em tulha de cuja identidade e conservação é elle garante.”

Não se conformando com o Projecto, insurge-se o distincto autor do trabalho que tenho em vista contra os seus dispositivos ns. 925, 926, 934, 935 e 942, dizendo:

“Todos esses dizeres constituem, para o armazem geral, verdadeiras limitações ás regras sobre o deposito (Proj. Cap. 12, Tit. II, do Livro III). Nem de outro modo

(1) — *Annuaire de Législation Etrangère* de 1889, arts. 3, 17, 53, 54, da lei russa de 1888 e sua traducção por Scanza, art. III, ns.º 2, 17, 49, 53 e 54.

se os pode aquilatar se lhe outorgou encargo, que com elles não condiz. Feita tabula rasa de canones e doutrinas, acin-te transformou em archetypo o deposito cuja incumbencia lhe está affecta. Em logar de lhe dar a apparencia de absoluta o bem deposto, é sempre fungivel e per-malidade na anomalia. Qualquer que seja o bem deposto, é sempre fugivel e per-mittido seu devassamento, por legal a da dação de outro de igual natureza (Proj. art. 942). Traçou assim resolver a "ve-xata questio". Diversamente da lei 1102 se não depara no esboço menção de ge-neros á mistura; se não exigem, para sua effectuação, aprestos adequados (lei 1102, art. 12). Por haver pretendido em pouco dizer muito é incompleto o art. 942. Não declara, dispõe. Não cerecia, dilata ou qualifica. Serve-se apenas do vocabulo "mercadoria" no sentido proprio: a coisa que se compra e vende. "In omni dispo-sitione hoc est regulare quod omne ver-bum quantumvis modi cum de aliquo operari".

A differença entre o depositario habitual e o dono do armazem geral é que este ultimo é que, ao passo que primeiro não responde por força maior (Proj. art. 932) o outro, ainda nessa emergencia é responsavel por avarias. (Proj. art. 942).

O Dr. Inglez de Souza não foi feliz em sua concepção, pensa o Dr. Teixeira Leite, porque até o presente o "ut tantumdem reddit" não foi admittido como "serviço moente e corrente":

"Sempre foi tido como excepcional, só permittido após licença da Junta Com-mercial (Lei 1102, art. 12, alin. III).

Mostra que muitas legislações não o conce-deram e que em França e na Italia, para os justificar, os escriptores e tribunaes tiveram de se escurar no direito commun. A nossa lei e a russa, formam excepção.

Termina o illustre jurisconsulto considerando o projecto por incongruente não merecer aco-llida. O pensamento do illustre autor do pro-jecto deve ter sido o de generalizar especie de deposito entre nós, que parece ser de limita-dissimo emprego. Pensa que bastaria um nume-ro restricto de armazens geraes a lhe require-rem a pratica para os e mbaragos creados aos depositadores e a terceiros interessados se tornarem patentes. Tacs foram o augmento de responsabilidades que poucas empresas deixa-

riam de encarar o inconveniente em assu-mil-as. Hoje com a diversidade de negocios que se fazem sobre uma mesma mercadoria o modo pelo qual se interpretam leis, e sobretudo pelo facto de, exceptuado o café, não se acharem standardizados os outros generos, e se não o estão tal coisa tem, como razão a difficuldade de se fazer essa standardização, os freguezes he-sitarão e mesmo não admittirão em entregar coisa individual para em retorno receberem outras, comquanto da mesma natureza. Se, com o café, standardizado como se acha, grandes dif-ficuldades ás vezes se levantam em se fazer aceitar certas partidas do genero, por insigni-ficante differença de coloração ou no tamanho do grão, imagine-se as controversias que não se suscitariam entre os armazens geraes e seus freguezes, quando se tivesse de entregar uma coisa individual e que, por ter sido dada á mistura para ser guardada em granel com ou-tras da mesma especie fosse necessario reha-vel-as na restituição em outras de semelhante natureza.

E' evidente que o resguardo offerecido no Projecto: "salvo estipulação em contrario", não é sufficiente por não offerecer garantia bas-tante.

Finalmente, diz o Dr. Teixeira Leite:

"Aconselhavel é pois a regeição de dis-positivos causa efficiente do depereci-mento da instituição. Se nos primeiros tempos facil seria á empresa commetter abusos, já referidos por Dubron, dentro em pouco se manifestaria inevitavel reacção por parte dos freguezes, largando-a de mão."

Pensa, pois, não ser acertado substituir-se a lei 1102, apesar das imperfeições já notadas, pelo Projecto em discussão. Seria como vul-garmente se diz: peor a emenda que o soneto.

O trabalho do Dr. Leopoldo Teixeira Leite é magistral e absolutamente convincente. Se não fôr possivel apresentar nas emendas coisa me-lhor do que a já existente, tanto vale manter a lei 1102, de preferencia ao Projecto Inglez de Souza.

Convem salientar, todavia, que o nosso Ins-tituto de Advogados, collaborando com o Con-selho Superior d Commercio e Industria, nas suggestões pedidas pelo Congresso Federal, que neste momento discute a reforma doCodigo Commercial, ha a mais pronunciada tendencia para a separação da materia propriamente com-mercial, com ella formando-se exclusivamente oCodigo Commercial e pondo de parte a materia

DOS JORNAES

A Tuberculose bovina e os bacillos de Beg

— O Sr. Ministro da Agricultura, tendo conhecimento das vacinações contra tuberculose de bovinos actualmente effectuadas em varios paizes com o bacillo "Beg", do Professor Calmette, do Instituto Pasteur de Paris, encarregou o Professor Parreiras Horta, durante sua recente estada naquella cidade, de obter culturas de "Beg", afim de serem empregadas como vaccina nos animaes dos estabelecimentos do Ministerio.

O Professor Calmette attendeu com a maxima boa vontade ao pedido do Sr. Ministro da Agricultura, a cujas mãos o Professor Parreiras Horta fez chegar duas culturas do "Beg" e franqueou ao professor brasileiro os laboratorios, dirigidos pelos professores Negre e Bocquet, sendo minuciosamente exposta toda a technica usada nas vacinações anti-tuberculosas de bovinos, assim como as admiraveis observações que já são registradas no emprego do "Beg" na vacinação das crianças francezas.

Acompanhando as culturas do "Beg", apresentou o professor Parreiras Horta um relatório ao Sr. Ministro, expondo não só o estado actual das vacinações anti-tuberculosas como os resultados brilhantes já obtidos.

Resolveu o Sr. Ministro que seja publicado esse relatório no "Diário Official" e no Boletim do Ministerio e que o Serviço de Industria Pastoral dê inicio, immediatamente, ás culturas de "Beg"; com os cuidados prescriptos pelo professor Calmette e tambem as vacinações dos bezerros, nascidos nos estabelecimentos do Ministerio.

*

As colheitas do Campo de Sementes S. Simão

— Ao Sr. Ministro da Agricultura informou o Sr. Director do Serviço de Inspeção e Fo-

mento Agricola que no campo de Sementes de S. Simão foram, de Janeiro a Março do corrente anno, colhidos 144.970 kilos de sementes diversas, restando colher feijão preto feijão de porco e mucuna, safra essa avaliada em 23.000 kilos sendo, assim, de 167.970 kilos o total da produção do Campo, que distribuiu, tambem no corrente anno, 44.600 mudas de essencias florestaes e 4.910 kilos de sementes de capim elephant.

*

Medidas de vigilância sanitaria vegetal

O Sr. Ministro da Agricultura solicitou ao seu collega das Relações Exteriores as providencias necessarias no sentido de ser expedido aviso circular aos nossos representantes no exterior sciencificando-os de que está prohibida a entrada, no paiz, de toda e qualquer especie de sementes e plantas ou partes vivas de plantas de procedencia estrangeira, sem o exame previo por parte do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal; assim como a importação de sementes ou mudas de café, cacáo, algodão e toletes emudas de canna de assucar, salvo quando para fins experimentaes, por intermedio exclusivo do Ministerio da Agricultura.

S. Ex. transmittiu tambem aquelle seu collega copias de um officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, e de uma reclamação apresentada a Directoria da mesma Associação, a proposito das difficuldades que o Governo Argentino está antepondo á entrada, no paiz vizinho, das laranjas de origem brasileira.

*

A industria de oleos, no Pará — A produção de oleos e sementes oleoginosas no Estado do Pará desenvolve-se animadamente.

que concerne ao nosso Codigo Civil, nella intercallada pelo illustre autor do Projecto, cuja orientação aliás é tambem a de alguns juriconsults nossos.

No caso de predominar o espirito que presidiu a confecção do Projecto, penso que a contribuição do Dr. Leopoldo Teixeira Leite é preciosa e necessaria.

Sou, pois, de parecer que o magnifico subsidio que nos apresenta o illustrado e intelligente consocio, afim de ser enviado como

sugestão á reforma do nosso Codigo Commercial, deve ser approvado e remettido ao Conselho Superior do Commercio e Industria, por intermedio dos illustres representantes desta Associação ali acreditados, para serem incorporados ás sugestões que o mesmo Conselho vae discutir e expedir depois ao Congresso Nacional.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1926.

Othon Leonardos

Funcionam actualmente em Belém duas usinas de beneficiamento de sementes oleoginosas para exportação, tres fabricas de oleos vegetaes e oito fabricas de sabão.

Os exploradores de oleos e sementes oleoginosas na capital paraense são em numero de 20.

*

Feira Internacional de Utrecht — Realizou-se em março passado a 14ª Feira Internacional de Utrecht com grande animação de visitantes e maior movimento de negocios de grande vulto, o que, em parte, não se esperava, pois, no ultimo anno, o commercio da Hollanda, se tem mostrado bastante reservado.

A exhibição, por parte do Ministerio das Colonias Hollandezas, de artigos de borracha e madeiras foi muito apreciado. O numero total de expositores elevou-se a 933, assim distribuidos: hollandezes, 619; allemães, 109; francezes, 66; inglezes, 46; belgas, 34; americanos, 26; suissos, 12; techecoslovacos 7; austriacos, 6; italianos, 4; dinamarquezes, 2; noruegueses, 1; suecos, 1.

A proxima feira realizar-se-á de 6 a 17 de Setembro futuro e deve interessar ao commercio e a industria do Brasil.

*

A fiscalização das caixas de credito — Em Aviso ao seu collega da Fazenda, o Sr. Ministro da Agricultura communicou haver sido, por decreto de 2 deste mez, approvado o regulamento destinado a reger a fiscalização gratuita das Caixas Raiffeisen e Bancos Luzzatti.

*

As sementes distribuidas em 1925 — Pelo quadro de distribuição gratuita de sementes seleccionadas, feita em 1925, pelas Inspectorias Agricolas dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Parahyba, Alagoas, Sergipe, Espirito Santo, Ri de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Territorio do Acre verifica-se terem sido contempladas nesta distribuição 3.284 agricultores de 364 municipios.

As sementes são de alfafa, arroz, algodão, aveia, batata, canna, capim, fumo, feijão, trigo, milho, hortaliças, etc.

*

Quem quer vender dormentes? — Em carta dirigida ao Sr. Ministro da Agricultura, o Consul do Brasil em Capetown, communicou haver chegado ao seu conhecimento que estão enta-

boladas negociações entre o governo da União Sul Africana e interessados da Guyana Ingleza e da Republicana Argentina, cada um de per si, com o fim de lhes assegurar uma parte no fornecimento de dormentes de que aquelle Governo precisa, em grande escala.

A autoridade consular referida chama attenção para esse assumpto, fazendo sentir a vantagem de concorrermos áquelles fornecimentos com dormentes das nossas madeiras.

O Museu Agricola e Commercional, com sede no antigo Pavilhão Britannico, á Avenida das Nações, promptifica-se a auxiliar os interessados brasileiros no encaminhamento de propostas e mostruários.

*

Corrente emigratoria para o Brasil — O Serviço de informações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio expediu á imprensa a seguinte nota:

"Segundo communicações transmittidas ao nosso Governo pela Legação Brasileira em Varsovia, o Conselho de Emigração da Polonia vê com bons olhos o encaminhamento de correntes emigratorias para o Brasil, estudando-se com interesse as condições de um accôrdo com o Governo de S. Paulo ou com a União amparo official desse desenvolvimento de braços para o nosso paiz.

Calcula-se que, em breve periodo, se possam deslocar para o Brasil 30.000 trabalhadores em optimas condições de se adaptarem aos interesses da nossa lavoura e com bons resultados para elles proprios".

*

A adubação e o futuro do Brasil — A questão de adubos é de grande importancia para o futuro do Brasil. A fixação da nossa lavoura depende della. Tanto mais os agricultores usarem dos adubos mais proveito tirarão da terra, mais poderão renovar-a. Não podendo adubar a terra, os nossos lavradores preferem emigrar, deixar os velhos campos, á procura de terras virgens. O proprio povoamento do Brasil tem acompanhado esse deslocamento, e nos nossos dias assistimos a diversos exodos como, entre outros, os para Noroeste de S. Paulo, para o Norte do Paraná, para o Rio Doce.

O uso de adubos prenderá o lavrador á terra, o que facilitará as communicações, o escoamento das mercadorias.

Além disso, desse aspecto social do problema, o adubo irá augmentar o rendimento das

culturas, tornando mais lucrativa a exploração agrícola.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, tem procurado intensificar a propaganda a favor da adubação das terras brasileiras. O uso que se faz de adubos é ainda insignificante. O consumo annual é calculado em 40.000 toneladas.

Entretanto, disse ainda ha pouco a mensagem, "só a lavoura cafeeira exigiria para mais de 50.000, se fossem attendidas as necessidades das terras, que se vão esgotando todos os annos".

A importação de adubos chimicos foi de 368 toneladas em 192, 2.338 em 1924, 4.342 em 1902 e 8.095 em 1923.

A industria nacional vai progredindo, e como se deduz do calculo do consumo, concorre para satisfazer em grande parte o mercado nacional.

Dentro desse programma de adubação das terras, está o novo regulamento approved pelo Governo, definindo e punindo a falsificação dos adubos.

Por esse decreto foi prohibido vender e explorar a venda de adubos chimicos illudindo ou tentando illudir o comprador, seja quanto á natureza, origem ou procedencia dos referidos productos, sua composição ou dosagem dos elementos uteis que contenham, seja pela designação de um nome que, conforme o uso, é dado a outras substancias fertilisantes.

Nesses casos, fica o vendedor sujeito á multa de 1 a 30 % sobre o valor da quantidade do adubo vendido e á de 50\$ a 100\$ como pena pela exhibição fraudulenta.

Em caso de reincidencia, a pena será elevada ao dobro.

O fabricante ou negociante deverá consignar no contracto e na factura de venda de adubos, que será remetida em duplicata ao comprador, todas as indicações concernentes aos mesmos, comprehendendo o nome do adubo, sua natureza (de modo a differenciar-o de qualquer producto congenero), sua procedencia, isto é, o nome da fabrica que o produziu (quando se trata de producto industrial), ou a zona geographica de onde foi extrahido, no caso de adubos naturaes.

A composição ou título em principio fertilizante deve ser mencionada nos contratos, facturas e notas de venda, de modo a indicar a percentagem de azoto, phosphoro e potassio com designado da natureza ou estado da combinação chimica desses elementos. O azoto deve ser sempre apresentado como azoto ele-

mentar (N.), o phosphoro como anhydrido phosphorico (P. 2 O 5) e o potassio como oxido (K. 2 O).

A composição dos adubos deve ser indicada, não pela percentagem dos elementos fertilisantes, mas tambem pelas denominações respectivas de azoto nítrico, azoto ammoniacal, azoto organico, acido phosphorico solúvel em agua, acido phosphorico solúvel, em citrato de ammonia, acido phosphorico solúvel em acido citrico a 2 % e o acido phosphorico em combinação insolúvel; potassa solúvel nas condições dos methodos analyticos. Tratando-se de azoto organico do azoto ammoniacal, do phosphoro proveniente de detritos organicos e dos saes de potassio devem ser mencionadas a origem e indicações da materia prima que lhes corresponde.

Os fabricantes e importadores devem comunicar ao Instituto de Chimica e ás inspectorias dos Estados, conforme os seus domicilios, os nomes e o numero das especies, marcas ou qualidades de adubos que vendem ou preferem expor á venda, acompanhados da competente analyse.

Assim, o regulamento expedido pelo Sr. Dr. Miguel Calmon procura impedir a falsificação, que tanto prejudica a lavoura e contribue para que muitos agricultores duvidem das vantagens da adubagem. As providencias tomadas pelo novo regulamento serão por certo de seguro effeito.

*

Produção mundial do ferro e do aço — O Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, expediu á imprensa a seguinte nota:

"Do Boletim n. 8 do corrente anno, publicação official do Ministerio da Economia Nacional da Italia, extrahimos os seguintes dados referentes á produção mundial do ferro e do aço, durante estes dous ultimos annos passados de 1924 e 1925, pelos quaes se vê que foram os Estados Unidos da America do Norte o paiz que maior produção apresentou daquelles metaes, seguindo-se-lhe a Grã Bretanha, a Allemanha, a França, a Belgica e finalmente o Luxemburgo, como se vê dos seguintes quadros:

<i>Produção do ferro</i>		
	1924	1925
Estados Unidos	31.405.800	36.750.000
Grã Bretanha	7.318.800	6.207.800
Allemanha	7.689.600	10.046.800
França	7.502.400	8.323.400
Belgica	2.763.600	2.507.400
Luxemburgo	2.424.000	2.307.800
Total	58.804.200	66.142.900

Produção do aço

	1924	1925
Estados Unidos	37.931.900	45.250.000
Grã Bretanha	8.221.200	6.136.700
Allemanha	9.681.600	12.176.200
França	6.792.000	7.289.700
Belgica	2.816.400	2.378.800
Luxemburgo	1.851.600	2.053.100
Total.....	67.294.700	75.284.500

Desses dados se conclue que a produção total, tanto do ferro como do aço, foi em 1925 muito superior á 1924, em quasi todos os paizes, borquanto foi apenas Inglaterra que houve differença para menos; quasi um milhão de ferro e perto de dous milhões de toneladas de aço, differença esta quasi insensivel em relação a um total tão elevado como foi o de 66.142.900 toneladas de ferro e 75.284.500 toneladas de aço.

Nesta estatística ha, sobretudo, a salientar o surto gigantesco a que ascendeu a industria metallurgica norte americana, que em 1925 mareou uma produção de 45.250.000 toneladas de aço, o que representa cerca de 60 % da produção total do aço nos 6 principais paizes cuja estatística publicamos acima.

Quanto ás exportações, estas se fizeram na ordem e quantidade que se vêem no quadro seguinte:

Exportação de ferro e aço em 1924 e 1925:

Grã Bretanha	3.853.200	3.711.700
Belgica	3.318.900	3.289.600
França	2.773.200	3.711.500
Allemanha	1.536.000	3.031.200
Estados Unidos	1.694.900	1.662.600
Total.....	13.176.200	15.406.600

*

A safra do assucar na Europa — Segundo dados fornecidos pelo perito Dr. Gustavo Mikusch, é esta a estimativa da produção de assucar bruto de beterraba na Europa, em toneladas, no periodo de 1925 - 1926, notando-se grande redução quanto á Italia:

Paizes	1925-26
Allemanha	1.640.000
Dantzig	28.000
Teheco Slovaquia	1.550.000
Austria	87.000
Hungria	220.000
França	800.000

Belgica	400.000
Hollanda	310.000
Polonia	330.000
Dinamarca	170.000
Suecia	180.000
Italia	175.000
Hespanha	220.000
Yugo Slavia	80.000
Rumania	135.000
Bulgaria	—
Suissa	8.000
Reino Unido	70.000
Finlandia	2.000

Total, Europa sem a Suissa... 6.605.000

Russia. 1.080.000

Augmento: 7,3 por cento.

*

Feira Internacional de Praga — Attendendo á conveniencia da participação de classes productoras na Feira Internacional de Praga, a realizar-se de 29 de Agosto a 7 de Setembro proximos, o Sr. Ministro da Agricultura instituiu uma comissão organizadora da representação do Brasil na alludida feira, nomeada para membros da mesma os directores dos Serviços de Informação, de Inspeção e Fomento Agricolas, do Algodão, da Industria Pastoril, de Estatística, Geologico, do Museu Agricola e Commercial, Consules Joaquim de Souza Ribeiro e Mario dos Reis Fernandes, Presidentes da Associação Commercial do Rio de Janeiro, da Sociedade Nacional de Agricultura, do Centro Industrial do Brasil e do Centro do Comercio de café.

*

Regulando a exportação de algodão — Estado a cargo da bolsa de Mercadorias de São Paulo e dos Serviços do Algodão nos Estados de Alagoas e Sergipe os trabalhos de inspeção do algodão destinado á exportação pelos portos dos mesmos Estados, o Sr. Ministro da Agricultura solicitou providencias a seu collega da Fazenda no sentido de não ser permittida a exportação do alludido producto pelos portos mencionados, sem apresentação dos respectivos certificados fornecidos pelos departamentos acima.

O Algodão

A França e o Japão preocupadas com a sua cultura

Annuncia-se a proxima vinda ao Brasil de uma delegação de industriaes japonezes, com o fim de estudar as nossas possibilidades relativamente á producção algodoeira.

Visa, assim, o Japão assegurar a materia prima necessaria ás suas industrias, sem ficar na dependencia dos mercados onde actualmentemente se abastece.

O Japão procura, ainda, ampliar o proprio mercado de algodão, pretendendo desenvolver, igualmente, a sua cultura na Mandchuria e outros paizes, offerecendo para isso, além do mais, o braço dos seus nacionaes que emigram.

Muito interessada tambem em libertar-se do pesado tributo que paga á Inglaterra e aos Estados Unidos, a França, cuja industria manu-

factureira consome quantidades avultadas dessa preciosa materia prima, pelos seus departamentos das Colonias e da Agricultura, organizou commissões que vêm estudando as terras das Colonias francezas, em que se possa desenvolver a cultura do algodoeiro, sem maiores dispendios, isto é, sem por em pratica obras de grande vulto, como as de irrigação, etc...

Affirma-se que experiencias feitas na Argelia, na Nova Caledonia e em Marrocos deram resultados promissores, principalmente em Marrocos, estando em projecto, a realização de identico empreendimento no Sudan francez, onde, aliás, ha falta de braços para levar por diante uma exploração em grande escala.

A conservação dos limões pelo borax

E' francamente promissora a tentativa da "Wyong Packing House", da Nova Galles do Sul, no tratamento dos limões armazenados, pelo borax, para evitar o **môfo azul**.

Essa firma fez, a respeito, a seguinte experiencia: em 2 de novembro, foram colhidos 64 litros de limões e immediatamente mergulhados em uma solução a 5 % de borax; durante cinco minutos, a uma temperatura de 28°-29° centigrados. Foram, em seguida, collocados em caixas de madeira não forradas de papel, e, por fim, guardados em um galpão commum, ao lado de outras seis caixas de limões tirados aos mesmos pés e pelo mesmo agricultor, mas, sem tratamento.

Cinco dias após, appareceram, em cada uma das caixas não tratadas, de oito a quinze limões atacados do **môfo azul**, e, apenas, um unico limão estava "môfado", dos fructos tratados, assim mesmo devido a uma ferida produzida por uma ponta de prego produzida na caixa. Enquanto os limões não tratados tiveram de ser logo vendidos por não poderem ser conservados por mais tempo, devido ao risco da deterioração, os limões tratados pelo borax, a 24 de Setembro estavam, ainda, em excellentes condições, tendo somente mudado de sua cor verde para um amarello claro.

Ha, portanto, as maiores probabilidades do borax tornar-se um esterilizador popular, pois não só o **môfo azul** cedeu, pelo menos apparentemente, sinão tambem as células oleosas da casca do fructo parece deixarem infiltrar-se dessa substancia chimica, conservando a sua estrutura firme ou turgida por muito mais tempo.

(Ext. da "Agric. Gazet. of U. S. W.")

Asvantagens da contabilidade agricola

Mantendo um serviço racional e simples de contabilidade e usando-o como um guia na administração de seu negocio, o agricultor não só se protege contra perdas evitaveis, como accresce ao seu lucro liquido. Para illustrar esta verdade; o "*Banker-Farmer*", dos Estados Unidos da America do Norte, cita o caso de um grupo de fazendeiros, no Estado de Illinois, que, pelo emprego da escripturação agricola, puderam melhorar a organização e a operação de suas fazendas por meios que lhes augmentaram de 650 *dollars*, approximadamente, no selimo anno, a media dos lucros liquidos.

CONTADORIA CENTRAL FERROVIARIA

AOS SRS. INDUSTRIAES

Registro de Fabricas

Os industriaes proprietarios de fabricas e usinas, situadas nas zonas das estradas filiadas á Contadoria Central Ferroviaria, para que possam gosar dos beneficios instituidos pela Pauta ou pelas resoluções da

Commissão de Tarifas, devem registrar suas fabricas ou usinas nesta repartição.

A inscripção se fará por meio de um requerimento ao Inspector da Contadoria Central Ferroviaria, sellado na fórma da Lei, onde se esclareçam e provem os seguintes requisitos:

- 1.º Natureza da industria, local da installação, com designação do municipio, Estado e estação da estrada de ferro que a serve;
- 2.º Productos da fabrica ou usina e materias primas importadas para sua confecção;
- 3.º Documento habil de organização commerc al da firma proprietaria e exploradora da industria
- 4.º Documentos comprovantes de estar a firma lançada para o pagamento dos impostos municipaes, estadoaes e federaes ou da isenção legal desses impostos.

O inspector da Contadoria Central Ferroviaria determinará a inscripção da fabrica ou usina que satisfaça as condições acima em livro especialmente existente para tal fim.

Inscripta a usina ou fabrica, a Contadoria expedirá circular a todas as estradas filiadas, com todos os elementos que possam interessar ao trafego das mesmas.

Os requerimentos devem ser endereçados ao **Inspector da Contadoria Central Ferroviaria - Becco das Cancellas N. 8**
Rio de Janeiro

a) **Feliciano de Souza Aguiar**
Inspector da Contadoria Central Ferroviaria

“LITTLE”

Sarnifugos e Carrapaticidas **fabricados na Inglaterra**

O Sr. Francisco da Paula Fagundes, adeantado fazendeiro residente em Pelotas, diz em carta o seguinte:

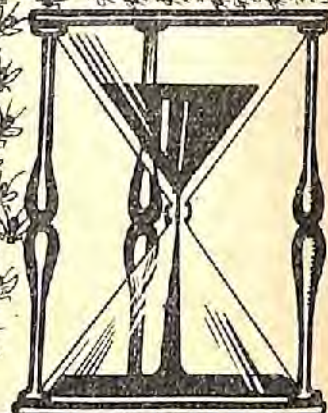
“Experimentei o “Carrapaticida LITTLE” e os resultados foram taes que não posso deixar de ser um dos maiores fanaticos desse preparado. E’ deveras bom, e ao meu ver reconheço ser superior a muitos que tenho usado: ou melhor dito, a todos”.

Agencia Geral: R. MACCHIAVELLO

Rua General Bento Martins, 75 - URUGUAIANA - E. Rio Grande do Sul

UM CASAL DE MOSCAS

REPRODUZ EM 4 MEZES



ATELIER SETH

5 TRILHÕES E 500 MILHÕES DE EXEMPLARES

Use portanto

FLY - TOX

e assim V. S. evitará este
exercito phantastico de
inimigos da humanidade.

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes
questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil

lêde á "LAVOURA"

e propague entre vossos amigos e collegas a leitura desta
util publicação.

Sociedade Nacional de Agricultura

Secretaria Geral

EXPEDIENTE

Correspondencia geral durante o mez de
Julho,

Recebida 183
Expedida 499

SERVIÇO DE FORNECIMENTOS

Durante o mez de Junho a Sociedade N. de Agricultura, forneceu os seguintes artigos:

VACCINAS

1600 Doses de vaccina contra a peste da manqueira e

200 Doses contra a peneumo-enterite dos bezerros, distribuidas aos Srs. Julio Baptista de Oliveira, Gabriel Fontes Junqueira de Andrade, Virgilio Ferraz de Oliveira, Joaquim Alves Junior e Ignacio Rangel.

Fruteiras

151 Arvores frutíferas diversas, distribuidas aos Srs. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Dr. Julio Eduardo da Silva, João Costa Ribas, Capitão Mario Baptista de Castro e José Werneck da Silva.

Reproductores

Terno de reproductores suínos Duroc-Jersey ao senador Ferreira Teixeira.

Material agrario

10 Rolos de arame farpado, um esticador com manivela, ao Dr. Sylvio Leite.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos tal forma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhasssem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apres-

samos a remodelar tal serviço, hoje apto a realisar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra e é assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de forma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despezas cujo total não lhe era possivel precizar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da producção nacional, o que aliás, innumerar vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito

directamente pela Sociedade, que mantem na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbência, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, diante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, include de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé fraco	2\$500
Abieiro enxertado	1\$500
Abicóseiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Ameixeira	2\$500
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	4\$000
Cainito	3\$500
Caramboleira	5\$500
Coqueiro da Bahia	2\$500
Eugenia speciosa	2\$000
Figueira	2\$000
Fructeira de conde	3\$000
Genipapeiro	4\$000
Goiabeira branca	3\$000
Goiabeira vermelha	3\$500
Grumixameira	6\$500
Jaboticabeira	2\$500
Jaqueira de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Péra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miudo	5\$500
Limoeiro doce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Litchi da India	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oituseiro	2\$500
Pimeteira da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Uvalheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de vinte por cento nas encomendas de dez até cem plantas e de vinte e cinco por cento para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de cinco por cento, nas encomendas de cem a duzentas plantas e de dez por cento nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demôra ou extravio das remessas por deficiência de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade

para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso galvanizado n. 6, R. 5 k.	\$850
Arame liso galvanizado n. 8, R. 50 k.	\$850
Arame liso galvanizado n. 10, R. 50 k.	\$900
Arame liso galvanizado n. 12, R. 50 k.	\$980
Arame liso galvanizado n. 14, R. 50 k.	1\$000
Arame farpado, regulando 30 k., Rolo	17\$500
Arame farpado, regulando 40 k., Rolo	20\$500
Adubo Continental — tonelada.....	350\$000
Farinha de osso—Sacco de 50 kilos..	30\$000
Farinha de sangue—Sacco de 50 kilos	30\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos,	
kilo	2\$000
Idem, menor, porção, kilo	2\$500
para animaes, duzia	25\$000
com 100 vidros, caixa	600\$000
Corrente de ello curto, 1/8, kilo	4\$200
Corrente de ello curto, 3/16, kilo	3\$600
Corrente de ello curto, 1/4, kilo ..	3\$200
Corrente de ello curto, 3/8, kilo..	2\$400
Corrente de ello curto, 1/2, kilo...	2\$800
Debulhadores Aymoré, um	8\$5000
Enxadas de aço C. 40 £ 2 1/2.....	6\$200
Enxadas de aço C. 40 £ 3.....	6\$500
Esticadores de manivela, um	11\$000
Esticadores de manivela, um	11\$000
Esticadores de mortão, um	14\$000
Enxofre em bastões, kilo	5\$60
Enxofre em bastões, menores quan-	
tidades, kilo	\$600
Enxofre em pó, kilo	\$900
Enxofre em quantidades menores,	
kilo	1\$100
Escovas de 2ª, para animaes n. 115,	
duzia	11\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116,	
duzia	14\$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115,	
duzia	15\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116,	
duzia	18\$000
Foices limadas portuguezas numero	
0, 2\$600; n. 1, 4\$300; n. 2, 4\$400;	
n. 4, 4\$600; n. 6 4\$700; n. 8	
4\$800; n. 9, 5\$000; n. 10, 5\$400	
n. 12.....	6\$000
Foices nickeladas "Raio 19", 6\$000;	
n. 20, 6\$500 cada uma.....	
Grampos para cerca, Barra de 50 k.	\$700
Grampos, quantidades menores, k..	\$800
Mercurio em caixa de 0,50 gram-	
mas marca "Mosea azul", caixa	1\$800
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.	
3/4, duzia	95\$000
Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort	
3/4, duzia	100\$000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 3/4	82\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	330\$000
Machinas de tozar animaes, uma..	14\$000
Pás de bico e quadradas, duzia	53\$000

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre infe-
rior, e isso representa a vossa ruina.
Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volla do correio vos enviaremos
Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TENOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 a 5000 litros

Peças sobressalentes

Batedeiras - algadeiras - Latas sem junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal N. 22

RIO DE JANEIRO

ou

São João d'El-Rey

E. DE MINAS

Pás de bico e quadradas, uma	6\$200
Enxadas jacaré, C. 40, lbs. 2, 6\$200; 2 1/2, 6\$500; 3, 6\$700; e 3 1/2.....	7\$500
Raspadeiras com cabo para animaes duzia, 15\$000, 17\$000.....	20\$000
Raspadeiras com cabos reforçados para animaes duz. 22\$000, 25\$000.....	28\$000
Tezouras para tozar, uma, 15\$000..	22\$000

FORMICIDAS

Capanema:

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...	6\$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500

Paschoal:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000

Independencia:

Caixa com 4 latas de 5 kilos. p. b.	60\$000
--	---------

Drogas diversas:

Acetato de Chumbo branco, chrystalis., refin., barr. 100 kls., kl.	9\$500
Acido Acetico glacial garr. 25 kls., kl.	9\$000
Acido Acetico comm. tecnico 80% (pyroacet.), garr. 35 kls., kl.	4\$200
Acido Acetico puro, 34 %, Ph., G. V. em vidros, caix., 24 lts., lt.	4\$000
Acido Borico em pó, barr 50 kls, kl.	5\$500
Acido Borico em pacotes de 1 kilo, kl. ..	6\$000
Acido Citrico puro livre de chumbo, barr. 50 kls. kl.	
Acido Lactico 85 %, isento de acidos mineraes, garr. 35 kls., kl.	15\$000
Acido Muriatico (chlorydrico) 20-12° B, garr. 50 kls., kl.	1\$100
Acido Muriatico mais de tonelada, garr. 50 lts., kl.	1\$000
Acido Muriatico, vidros de litro, caix. 24 lts., lt.	3\$000
Acido Nitrico, 38° B. commercial, garr., 50 kls., kl.	4\$000
Acido Nitrico 36°, mais de tonelada, caix. 50 lts., lt.	3\$900
Acido Nitrico 36° em vidros de litro, caix. 24 lts., lt.	6\$000
Acido Oxalico chystalisado, barr. 50 kls. kilo	4\$000
Acido Sulfurico 60° B. comm., garr. 60 kls. kl.	\$650
Acido Sulfurico, 60° B. comm. mais de tonelada, garr., 60 kls. kl.	\$590
Acido Sulfurico 66° comm., garr. 60 kls. kl.	\$830
Acido Sulfurico Oleum c/ 30 % de SO ₃ , garr., 60 kls., kl.	1\$600
Acido Sulfurico Oleum c/60 % de SO ₃ , garr., 60 kls., kl.	1\$800
Acido Sulfurico Desnitrado para acumul., garr., 60 kls., kl.	2\$000
Acido Sulfurico em litros, caix., 24 lts. litro	3\$000

Alumen de Chromo, barr. 200 kls. kl.	2\$000
Alumen de Potassa (pedra hume) chryst., barr., 65 kls., kilo.....	1\$300
Alcool absoluto, puro pharm. em garrafas, caixa 24 litros, lit.	5\$200
Alcool absoluto, mais de 200 litros, caixa 24 kls., kl.	5\$000
Ammonia Liquida 20°, garr., 35 litros, 1 ^a	2\$400
Ammonia Liquida 24°, garr. 35 lts. kl.	2\$600
Ammonia Liquida 29°, garr. 35 lts., lt.	2\$800
Ammonia Liquida em vidros de litro caixa 24 lts., lt.	3\$000
Benzina retificada, em vidros de litros, garr., 24 lts. kl.	2\$300
Benzol 80 %, em tambores de 100 litros, tambor 100 lts. kl.	2\$200
Michromato de potassa, chryst., barr., 50 kls. kl.	3\$800
Bichromato de soda, chryst., tamb. 50 kls., kl.	3\$600
Breu K 280 libras, barr., 280 lbs. lb.	\$
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 104 vidros, caixa	600\$000
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000
Coalho Estrella para fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
12 garras de 250 grammas (liquido)	78\$000
1 caixa, 100 garrafas de 250 grams.	600\$000
1 vidro de 50 grammas (em pó) ...	12\$000
12 vidros de 50 grammas (em pó) ...	132\$000
1 caixa de 100 vidros de 50 grams.	1:000\$000
Collorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Agua	35\$000
Carbonato de Soda (Barrilha) em barricas, barr., 200 lbs., lb.	5700
Carbonato de Magnesia, caix 50 lbs., lb.	5\$000
Carbonato de Ammonia, barr., 50 lbs., lb.	\$
Carbonato de cal, caix., 50 lbs., lb.	\$
Chloreto de Cal, 37 % de chloro activo, tambor de 150 lbs., lb.	1\$200
Chloreto de Magnesia, fundido, bar., 300 lbs., lb.	\$
Chloreto de Cal, puro em vidros de 1 kl., lib.	2\$900
Essencia de Terebentina, pura medic. gar. de lit., caix. 24 lts., lt.	6\$000
Ether Sulfurico, puro em tambores de ferro, tamb. 40 lts., lt.	5\$000
Ether Sulfurico, puro em garrafas de litro, caix., 24 lts., lit.	6\$000
Ether Sulfurico, mais de 200 litros, caixa, 24 lts., lit.	5\$800
Ether Anesthetico, puriss., pro-nacosis em ampolas de 100 c.c., caix., 50 amps., amp.	2\$800
Ether Anesthetico, mais de 200 ampolas, caixa, 50 amps., amp.	2\$500
Formol (aldheydo) 40 % em vol., em lts., caixa 24 lts., lt.	9\$000
Formol (aldheydo formico) em botijões de 25 kls., garr. 25 kls., kl.	8\$000

Gomma Arabica de 1 ^a em saccos de kls., sacc. de 100 kls.	\$	Sulfureto de Soda, fundido, tamb. 300 kilos, kilo	1\$550
Naphtalina em escamas, pacotes, caixa, 50 kls., kl.	\$	Sulphato de cobre em barris de 50 kilos, kilo	1\$650
oleo de mirbana, tambores de 100 kls., kl.	10\$000	Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	1\$800
oleo de Anilina, tamb. 100 kls kl.,	\$	Sulphato de ferro em barris de 60 kilos, kilo	\$550
oleo Sulfuricinado (de soda) em quartolas, quartola, 200 kls., kl.	2\$000	Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	8\$000
oleo Sulfuricinado (de ammonia), quartola, 200 kls., kl.	2\$200		
Oxydo de zinco, puro em pacotes de de kl. caixa, 50 kls., kl.	4\$500	VACCINAS	
Oxydo de zinco, puro em barricas, barr. de 100 kls. kl.	4\$000	Contra a peste da manqueira, a dose.	\$050
permanganato de Potassio, puro em vidros de 100 grãmmas	8\$000	Contra o carbunculo verdadeiro a dose	\$050
permanganato de Potassio em vidro de 500 grammas	7\$000	Contra a Pneumo enterite, a dose....	\$050
permanganato de Potassio, em vidros de 1000 grammas	6\$000	Contra a batedeira dos porcos, a dose.	\$320
permanganato de Potassio em tambores de ferro, tambor 50 kls. kl.	5\$000	Sôro anti-tetânico, cada tubo	1\$500
Sal de Glauber (sulfato de sodio) industrial, barr. 50 kls. kl.	\$330	Sôro anti-estrepitococcico, cada tubo.	4\$000
Menor porção, kilo	\$500	Sôro anti-dysenterico, cada tubo	4\$000
Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	\$840	Malarina, cada tubo	1\$000
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	9\$000	Tuberculina, cada tubo	1\$000
Salitre de soda (Chile) em saccos, sacc. 50 kls., kl.	1\$000	O preparado contra a Esperillose das Aves é fornecido gratuitamente.	
Soda Caustica, tamb. 300 kls., ul...	1\$050	Seringa para injeção	30\$000 a 45\$000
		Agulha, uma	3\$500

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamento para installações completas de congelações, lacticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas etc.

SOCIEDADE**COMMERCIAL
E INDUSTRIAL****SUISSA**..... **NO BRASIL**

SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE
Rua S. Pedro, 14 - Caixa Postal 1775

SECÇÃO AGRICOLA**MACHINAS E APPARELHOS PARA LAVOURA**

**ARADOS
CULTIVADORES
GRADES-DENTE**

{ AVERY**CISCADORES "IRONAGE" — SEMEADEIRAS "EMERSON"****Arados Suissos BRABANT****Grande stock de desnatadeiras "SHARPLES"**

Salgadeiras — Mesa rotativa para manteiga — Batedeiras, horizontaes ou verticaes, para creme — Vasilhames para lacticínios — Latas com tampa de rosca ou pressão, para transporte de leite

Peçam nossos Catalogos e Orçamentos

Directoria de Meteorologia

Boletim de Meteorologia Agricola, relativo ao mez de Junho de 1926
elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro.

Algodão — O periodo se caracterizou, por toda a parte pela temperatura media e até dos valores extremos, mais elevadas, não obstante isso, devido a inflexões daquelles valores, verificaram-se, mormente nas duas primeiras decadas, dias mais frios. No Sul e mesmo Centro, pois, desta zona, quasi só se exclue Bahia, as chuvas foram bastante escassas; enquanto nas zonas littoral e subjaçentes do Nordeste desde o Rio Grande do Norte e daquelle Estado nelle principalmente se mostraram, regulares em partes do periodo, favorecendo vegetação e plantio. No Norte as culturas apresentam boa e até optima perspectiva quanto ás colleitas. Nos Estados do Sul e Centro, mormente Sul e Centro, o rendimento das colleitas em curso, não é bom, mas até máo, ás vezes.

Arroz — A temperatura media e mesmo as medias dos valores extremos, no conjunto, se mostraram superiores ás normaes, apesar disso se verificando devido as inflexões negativas daquelles factores, dias frios e até com geadas, succedendo em Minas e nos Estados do Sul, mormente Rio Grande do Sul. No Centro com excepção quasi só da Bahia, e em São Paulo, as chuvas foram geralmente escassas; nos demais Estados do Sul, mormente Rio G. do Sul, nas zonas littoral e subjaçentes e do Nordeste desde o Rio Grande do Norte, da Ba-

hia, e, mormente neste Estado e visinho, houve chuvas regulares, favorecendo plantios em Sergipe. Realizaram-se colleitas nas tres zonas, com rendimento variavel, tendo sido boa a sagra no Rio Grande do Sul, em partes de São Paulo, Minas, etc. Preparo de terras no Centro e Sul.

Cacão — O tempo decorreu regularmente quente e do mesmo modo chuvoso na Bahia. As culturas desse Estado se apresentam em boas condições e em geral as colleitas.

Café — Caracterizaram o tempo nas principais zonas do Centro e Sul, a escassez de chuvas e a temperatura media e mesmo a media dos valores extremos elevadas, não obstante verificando-se, devido a inflexões negativas daquelles valores, nas duas primeiras decadas, dias algo frios com geadas. As culturas estão boas, o que já não acontece com o rendimento das colleitas em curso, o qual variando muito, no conjunto sendo apenas regular.

Canna — As temperaturas mostram-se acima das normaes, apesar disso, por effeito de inflexões negativas dos valores extremos, verificaram-se, mormente nas primeiras decadas,

dias mais frios. No Norte e Bahia houve chuvas regulares favorecendo plantios e vegetação. As condições das culturas são boas, havendo no Norte perspectiva de boa e optima colleita. E' em geral, bom o rendimento da colleita nos Estados do Centro e Sul, como S. Paulo, Minas e Rio, sendo, aliás, ás vezes, optimo nesses dous ultimos.

Fumo — O tempo decorreu, com temperatura media mais alta na Bahia e chuvas em geral escassas, prejudicando essa anomalia na Parahyba. Na Bahia já prejudicou excesso de chuvas. Plantios nesse dous Estados; no Maranhão e Sergipe. Preparos de terras em Sta. Catharina. As culturas de varios pontos de Goyaz não estão boas. Realizaram-se colleitas, com bom rendimento, em Minas.

Feijão — Durante o periodo as temperaturas se mostraram elevadas regulares e as chuvas em geral escassas, havendo, todavia precipitações irregulares e ás vezes abundantes, no Rio Grande do Sul e Estados visinhos, e nas zonas littoraneas e subjaçentes do Nordeste, desde o Rio Grande do Norte até Bahia inclusive. Colheitas com rendimento muito variavel, não sendo bom em varios pontos de Minas e do Norte. Preparo de terras no Centro e Sul.

Milho — O tempo no conjunto esteve quente e em geral escassamente chuvoso, pois só nas duas primeiras decadas verificaram-se dias frios e geadas no Centro e Sul, e, em partes diferentes do periodo chuvas irregulares no Rio Grande do Sul, Estados visinhos, na Bahia e do Rio Grande do Norte a esse Estado. Colheitas no Norte, Centro e Sul, variando bastante o rendimento; em pontos do Norte, do Centro e Sul ás vezes se mostrando bom e até optimo.

Trigo — As culturas e plantios que se procederam no Paraná, Sta. Catharina e Rio Grande do Sul, e estiveram sob a acção de tempo irregularmente chuvoso e de temperaturas no conjunto mais altas do que os respectivos valores normaes mensaes, pois, verificaram-se, ás vezes, mormente nas duas primeiras decadas dias frios com geadas. O estado da vegetação é bom. Em alguns pontos de Sta. Catharina o tempo não foi favoravel.

Pastos — Bons no Norte, ainda no Centro e regulares no Sul, assim devido ao tempo.

Estradas de rodagem — Durante o periodo foram prejudicadas as de varios municipios do Rio Grande do Sul e Estados visinhos.

Rios — Houve chuvas, no Rio Grande do Sul, ás vezes no Norte e Bahia, em geral, porém dominando a vassante.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

ALVES, MAGALHÃES & C^{IA}

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.



Não !

Muita Atenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos Sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sâes Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas e Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado !

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !

* * *

Leia mais :

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Tóxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

Use Ventre-Livre